PUC-SP

<u>Planejamento Acadêmico</u>

1 º semestre de 2007

3101-A - Módulo 1 - Fundamentos da Comunicação - Teorias Críticas da Comunicação

Professor: Norval Baitello Junior (cód. 1350)

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias
Linha de Pesquisa: Cultura e Ambientes Midiáticos
Módulo 1
4ª feira, das 14 às 17 horas
Semestre: 1º/2007
Créditos: 03
Carga Horária: 225 horas

Ementa
Do conjunto de teorias da comunicação previstas nesta disciplina do PEPGCOS/PUC-SP, será dada especial ênfase à obra de Vilém Flusser. Este filósofo da comunicação desenvolveu, em seu exílio brasileiro, as bases para uma Teoria da Cultura da qual nasceriam, em seu posterior exílio europeu, uma Teoria da Mídia e uma Comunicologia. A disciplina tratará das passagens que conduzem de uma a outra, a saber: os conceitos de concreto/abstrato, o funcionário e os sujeitos e objetos hipnógenos; o amor e o ódio; a ferramenta, a máquina e o aparelho; a imagem, a escrita, a tecno-imagem; a escalada da abstração; as três catástrofes do homem; as coisas e as não-coisas; as dimensões espaciais da comunicação; o conceito de gula; as inversões e intersecções entre sujeito-objeto e projeto; a língua e a criação de realidades; a comunicologia; a escrita e o vazio; o deserto e o vento; o côncavo e o convexo.

Objetivos
O plano de estudo prevê levar o aluno a refletir a respeito dos fundamentos desse mapa teórico-epistemológico nascido da Teoria da Cultura, bem como a respeito de suas fontes e perspectivas.

Conteúdo Programático
Os conceitos de concreto/abstrato; o funcionário e os sujeitos e objetos hipnógenos; o amor e o ódio; a ferramenta, a máquina e o aparelho; a imagem, a escrita, a tecno-imagem; a escalada da abstração; as três catástrofes do homem; as coisas e as não-coisas; as dimensões espaciais da comunicação; o conceito de gula de Flusser; as inversões e intersecções entre sujeito-objeto e projeto; a língua e a criação de realidades; a comunicologia; a escrita e o vazio; o deserto e o vento; masculino e feminino, o côncavo e o convexo.

Metodologia
Serão requeridas as leituras dos textos de literatura primária, a partir das quais serão tratados os temas em aulas expositivas e seminários.

Avaliação
A partir da apresentação de seminário e escrita de monografia.

Programação das 16 aulas:
Aula 01 – Vilém Flusser e sua importância para as Ciências da Comunicação
Aula 02 - Os conceitos de concreto/abstrato
Aula 03 – O funcionário e os sujeitos e objetos hipnógenos
Aula 04 – O amor e o ódio
Aula 05 – A ferramenta, a máquina e o aparelho
Aula 06 – A imagem, a escrita, a tecno-imagem; a escalada da abstração I
Aula 07 – A escalada da abstração II
Aula 08 – As três catástrofes do homem
Aula 09 – As coisas e as não-coisas
Aula 10 – O conceito de gula de Flusser
Aula 11 - As inversões e intersecções entre sujeito-objeto e projeto
Aula 12 – A língua e a criação de realidades
Aula 13 - A comunicologia
Aula 14 – A escrita e o vazio; o deserto e o vento
Aula 15 – Masculino e feminino, o côncavo e o convexo
Aula 16 – Encerramento e conclusões

Bibliografia básica
ANDRADE, Oswald (1972) Obras Completas, vol. VI. Do Pau-Brasil à Antropofagia e às Utopias. Manifestos, teses de concursos e ensaios. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
BATLICKOVÁ, Eva (2001) A época brasileira de Vilém Flusser. Dissertação de Mestrado. Universidade Masaryk, Brno, Rep. Tcheca.
BAITELLO, N. (1987) Die Dada-Internationale. Der Dadaismus in Berlin und der Modernismus in Brasilien. Frankfurt a.M./Bern/ N. York/Paris: Peter Lang.
BAITELLO, N. (2005) [Vilém Flusser und die dritte Katastrophe des Menschen oder Die Schmerzens des Raums, die Fotografie und der Wind.] In: How to talk to Photography. Hrsg. Kojin Kondo/Keijiro Suga. Tokyo: Kokushokankokai. Übers. Imafuku, R. und Amano, Y.
BERNARDO, Gustavo (2002) A Dúvida de Flusser. Filosofia e Literatura. São Paulo: Globo.
FLUSSER, V. (1982) "Ame teu outro como a ti próprio". In: Shalom, Agosto, 1982, São Paulo, p. 68-69.["Ame teu outro como a ti próprio. (Para Dora)" tiposcrito, 2 p. Arquivo Flusser, Köln.
FLUSSER, V. (1963) Língua e Realidade. S. Paulo: Ed. Herder. [Reedição:(2004) S. Paulo: Annablume].
FLUSSER, Vilém (1970) " A alma vendida" In: Cavalo azul 6, Novembro de 1970. São Paulo.
FLUSSER, Vilém (1963) „ Da gula". In: Suplemento Literário. O Estado de São Paulo. 7.12.1963. São Paulo. IN: http://projetos.cisc.org.br/flusser/
FLUSSER, Vilém (1965) A História do Diabo. S. Paulo: Livraria Martins Editora [Reedição: São Paulo: Annablume, 2005).
FLUSSER, Vilém (1967). Da religiosidade. A literatura e o senso de realidade. São Paulo: Comissão Estadual de Cultura. [Reedição: São Paulo: Escrituras, 2002)
FLUSSER, Vilém (1972) „ A consumidora consumida (isto é: a mulher vista pela sociedade que a faz consumir e que a consome)". In: Comentário. Revista trimestral que comenta o mundo e seus problemas. Vol. 13, n° 51, 3° trimestre 1972. Rio de Janeiro.
FLUSSER, Vilém (1985). Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Hucitec.
FLUSSER, Vilém (1989) Die Schrift. Hat Schreiben Zukunft? Göttingen: Immatrix. 2.ergänzte Auflage.

FLUSSER, Vilém (1992). Die Schrift: Hat Schreiben Zukunft. Göttingen: European Photography. 4.Aufl. [1. Aufl. 1987]
FLUSSER, Vilém (1993). Die Geschichte des Teufels. Göttingen: European Photography.
FLUSSER, Vilém (1997) „Nomadische Überlegungen“. In: Medienkultur. Frankfurt a.M.: Fischer.
FLUSSER, Vilém (1997). Medienkultur. Frankfurt: Fischer Taschenbuch Verlag, 1997.
FLUSSER, Vilém (1998). Kommunikologie. Frankfurt: Fischer Taschenbuch Verlag, 1998.
FLUSSER, Vilém (1998). Vom Subjekt zum Projekt. Menschwerdung. Frankfurt: Fischer Taschenbuch Verlag.
FLUSSER, Vilém (1999). Bodenlos. Eine philosophische Autobiographie. Frankfurt: Fischer Taschenbuch Verlag.
FLUSSER, Vilém (2000) Für eine Philosophie der Fotografie. Göttingen: European Photography. 9. Auflage.
GIANETTI, Claudia (2002) Vilem Flusser und Brasilien. Köln: Walter König Verlag/ Vilém Flusser Archiv.
KAMPER, Dietmar (1999) Körper-Abstraktionen. Das anthropologischen Viereck von Raum, Fläche, Linie und Punkt. Köln: Vilém Flusser Archiv.
LINKE, Detlev (2003) Medientheorie, Hirnforschung und die Aufnahme der Türkei. Köln: Walter König Verlag/ Vilém Flusser Archiv.
MENDES, Ricardo (200?) Uma Historia os Diabos. Dissertação de Mestrado, ECA-USP.
RÖLLER, N. / WAGNERMAIER, S.(Hrsg.) (2003) absolute Vilém Flusser. Freiburg: orange press.
SAMSONOW, Elisabeth von (2005) Was ist anorganischer

3099-A - Fundamentos da Comunicação - Teorias Críticas da Comunicação

Professor: José Luiz Aidar Prado (cód. 6235)

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias
Linha de Pesquisa: Análise das Mídias
Módulo 1
3ª feira, das 17 às 20 horas
Semestre: 1º/2007
Créditos: 03
Carga Horária: 225 horas

Ementas e Objetivos
A disciplina visa contextualizar os alunos na lógica argumentativa e na estrutura de conceitos das principais correntes teóricas do campo de estudos da comunicação, desde a *social engineering* e do racionalismo "decidido" da modernidade do início do século XX até as teorias contemporâneas do virtual. Nesse transcurso histórico, em que se pressupõe a transição da modernidade para a pós-modernidade, estão previstas explanações e discussões sobre várias teorias concorrentes, situando historicamente a construção das teorias da comunicação a partir de conceitos como "cultura de massas" e "indústria cultural". Examinaremos a passagem da sociedade da produção moderna à sociedade do consumo pós-moderno, em que se dá uma nova produção de sentidos e valores no marketing e na publicidade, na cultura das mídias, com a tecnologização dos discursos, a disseminação de marcas textuais e os deslocamentos do político para o estésico. Esse desenvolvimento teórico será acompanhado de um estudo das fases do capitalismo sistêmico e da construção de uma "sociedade de comunicação".

Examinaremos, nesse rumo, a crítica da comunicação da Escola de Frankfurt, a crítica marxista da ideologia e a apropriação contracultural dos MCM (Enzesberger), a teoria das brechas do grupo Socialismo e Barbárie (Morin) e as teorias críticas hermenêuticas, como a teoria da ação comunicativa (Habermas), as teorias do simulacro e do excesso de signos (Baudrillard e Jeudy), a crítica do "tautismo" (Sfez); as novas teorias pós-estruturalistas do discurso (Zizek, Laclau). Nessa disciplina serão discutidos alguns conhecidos debates entre teorias sistêmicas e críticas, como Derrida-Searle-Habermas, bem como Habermas-Luhman. Finalmente, examina-se, a partir de Boaventura Santos, Negri e Virno, entre outros, os fenômenos da contra-comunicação e da contra-globalização, e em especial o conceito de "multidão", que se contrapõem ao conceito moderno de "massa", que será estudado em Lê Bom, Freud, Tarde, Gassett e Cannetti.

Programa temático

1. As fases do capitalismo e a comunicação no século 20.
2. Conceito de Massa na sociologia e nas teorias da comunicação no século 20.
3. Teoria tradicional e teoria crítica. O conceito de "indústria cultural" (Adorno e Horkheimer). A reprodução e a aura (Benjamin).
4. A sociedade unidimensional (Marcuse).

5. Valor na teoria marxista e a nova dimensão do valor na sociedade do conhecimento (de Marx a Gorz).
6. Capitalismo sistêmico e colonização do mundo da vida (Habermas).
7. A passagem da modernidade à pós-modernidade: Vattimo e o espaço midiático. A mídia como o novo sistema da cultura (Morin).
8. Da sociedade disciplinar à sociedade de controle: colonização ou biopolítica?
9. Resistências: críticas da ideologia, de Marx a Zizek e Laclau. A ideologia segundo Eagleton. Existe ainda a crítica da ideologia?
10. Tecnologização do discurso e semiotização do mundo. A sociedade do espetáculo e o novo supereu da sociedade de consumo. Signo e valor de troca (Baudrillard).
11. Comunicação, significação e mercado. Os mapas cognitivos da mídia. Consumo e construção de identidade. Do pós-moderno ao homem saudável (Sfez: do tautismo à Grande Saúde).
12. O conceito de "multidão" na fase do Império. As multidões e a comunicação no século 21 (Negri, Virno). As multidões a e construção do múltiplo democrático na sociedade de controle globalizada (Boaventura Santos).

Métodos

1. Aulas teóricas (de tipo expositivo), embasadas nos textos previstos na bibliografia (tópico VIII);
2. Seminários e discussões coletivas tendo como referência a temática da aula e o(s) texto(s) a ela correspondente(s).

Atividades discentes

1. Leitura dos textos recomendados;
2. Leituras para seminários;
3. Trabalho de conclusão da disciplina.

Bases para avaliação

1. Participação na dinâmica da aula, com base na bibliografia prevista;
2. Seminários;
3. Trabalho de conclusão da disciplina.

Bibliografia básica

BELLOUR, Raymond (1990). *L'entre-images*. Paris: La Différence.
BENJAMIN, Walter (1978). *Reflections: Essays, Aphorisms, Autobiographical Writings*. New York: Helen & Kurt Wolff.
BOLTER, Jay David & GRUSIN, Richard (2000). *Remediations: Understanding New Media*. Berkeley: The MIT Press.
CHERRY, Colin (1971). *A Comunicação Humana*. São Paulo: Cultrix/Edusp.
CRARY, Jonathan (1992). *Techniques of the Observer*. Cambridge: The MIT Press.
ENZENSBERGER, Hans Magnus (1979). *Elementos para uma Teoria dos Meios de Comunicação*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
Flusser, Vilém (1985). *Filosofia da Caixa Preta*. São Paulo: Hucitec.

McLUHAN, Marshall (1971). *Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem*. São Paulo: Cultrix.
WIENER, Norbert (1989). *Cibernetics and Society. The Human Use of Human Beings*. London: Free Association.
ZIELINSKI, Siegfried (2006). *Arqueologia da Mídia*. São Paulo: Annablume.

Bibliografia complementar

AGAMBEN, G. (2004) Estado de exceção. SP, Boitempo.
BADIOU, A. (1994) Para uma nova teoria do sujeito. RJ, Relume-Dumará.
BAUMAN, Z. (2001) Modernidade líquida. RJ, Zahar.
_____ (2000) Em busca da política. RJ, Zahar.
_____ (1999) Globalização. RJ, Zahar.
BECK, U. (1998) Que es la globalizátion. Barcelona, Paidós.
CANETTI, E. (2005) Massa e Poder. SP, Cia das Letras.
CASTELLS, M. (2000) A sociedade em rede. São Paulo, Paz e Terra.
DELEUZE, G. (1992) Conversações. RJ, 34 Letras.
DERRIDA, J. (1994) Espectros de Marx. Rio de Janeiro, Relume-Dumará.
_____. (1991) Limited Inc. Campinas, Papirus.
DUNKER, C e PRADO, J. L. A (2005) Žižek crítico. SP, Hacker.
FAIRCLOUGH, N. (2001) Discurso e mudança social. Brasília, Ed. UnB.
FIORIN, J.L. (1997) Elementos de análise de discurso. SP, Contexto.
FOUCAULT, M. (2002) Em defesa da sociedade. SP, Martins Fontes.
_____. (1987) A arqueologia do saber. 3ª ed. RJ, Forense-Universitária.
GIDDENS. A. (1994) Para além da esquerda e da direita. São Paulo, Unesp.
GORZ, A (2005) O imaterial. São Paulo, Annablume.
HABERMAS, J. (2002) O discurso filosófico da modernidade. SP, Martins Fontes.
_____. (1987) Teoría de la acción comunicativa. Madri, Taurus.
HARVEY, D. (1992) Condição pós-moderna 5ª ed. São Paulo, Loyola
JAMESON, F (1996) Pós modernismo São Paulo, Ática.
LACLAU, E. (1996) Emancipación y diferencia. Buenos Aires, Ariel.
_____. (1995) Hegemony and socialist strategy. London, Verso.
LIMA, L. C. (org.) (1982) Teoria da cultura de massa. SP, Paz e Terra.
LIPOVESTSKY, G. (2005) A sociedade pós-moralista. SP, Manole.
NEGRI, A. e HARDT, M. (2005) Multidão. Record.
_____. (2001) Império. Record.
NEGRI, A. (2003) Cinco lições sobre o império. RJ, DP&A.
PRADO, J.L. A, DUNKER, C. (orgs.) (2005) Žižek Crítico. São Paulo, Hacker.
PRADO, J.L.A.(2004) "The Construction of the Other in Weekly Magazines". Texto apresentado no Congresso da IAMCR (International Association of Media Research) no GT Ethics of Society, Porto Alegre, PUC-RS.
_____. (2003) "O perfil dos vencedores em Veja". In: Revista Fronteiras, Vol. V, n° 2. São Leopoldo, Unisinos, dezembro 2003, pp.77.
_____. (2002) "A construção da violência em Veja". In: deSignis, vol. 1, n° 2, abril 2002. Barcelona, Gedisa, p. 259-272.
_____. (1996) Brecha na comunicação. SP, Hacker.
SANTOS, B. S. (2005) Pela mão de Alice. São Paulo, Cortez.
SEMPRINI, A (1995) El marketing de la marca. Barcelona, Paidós.

SFEZ, L. (2000) Crítica da comunicação. São Paulo, Loyola.
SLOTERDJIK, P. (2001) O desprezo das massas. SP. Estação Liberdade.
Tarde, G. (2005) IA opinião e as massas. Martins Fontes.
TORFING, J. (1999) New theories of discourse. Oxford, Blackwell.
VATTIMO, G. (1992) The transparent society. John Hopkins.
_____. (1996) O fim da modernidade. São Paulo, Martins Fontes.
VIRNO, P. (2004) A grammar of the multitude. NY, Semiotext(e).
ŽIŽEK, S. (2004) Organs without bodies. London, Routledge.
_____. (2003) Bem-vindo ao deserto do real. São Paulo, Verso.
_____. (org.) (1996) Um mapa da ideologia. Rio de Janeiro, Contraponto.
_____. (1991) O mais sublime dos histéricos. Hegel com Lacan. RJ, Jorge Zahar.

3097-A - Fundamentos da Comunicação - Teorias Críticas da Comunicação

Professor: Eugênio Rondini Trivinho (cód. 7437)

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias
Linha de Pesquisa: Cultura e Ambientes Midiáticos
Módulo 1
5ª feira, das 14 às 17 horas
Semestre: 1º/2007
Créditos: 03
Carga Horária: 225 horas

Ementa
A disciplina está consagrada ao conjunto de teorias que, do início do século XX até o presente, contribuíram para o desenvolvimento epistemológico da área de Comunicação, bem como para a ulterior implosão de seu esquema científico convencional.

A ampla contextualização epistemológica prevista, de base crítica e interdisciplinar (filosófica, sociológica, antropológica, política e psicanalítica), reescalonada sob o prisma da transição da modernidade para a cultura pós-moderna, demonstrará, *per se*, como e por que o fenômeno comunicacional se tornou, a partir da segunda metade do século XX, a principal força produtiva do capitalismo contemporâneo, influindo nas esferas do tempo livre e do trabalho ao indexar, via mercado de consumo, como valor prioritário e esquema de visão de mundo, o funcionamento do social, da política e da economia.

Do arco dos *media* e redes de massa [jornalismo impresso, rádio, cinema e televisão] aos *media* e redes digitais [*cyberspace* (virtualidade, interatividade, hipertexto) e inteligência artificial] – vale dizer, do contexto da massificação tecnológica da cultura ao contexto da cibercultura internacional –, a disciplina busca circunscrever o papel histórico, cultural e tecnológico desse fenômeno onipresente, bem como re-situar a importância das pesquisas a respeito para o esclarecimento do *modus operandi* da civilização atual.

Objetivos

1. Contextualizar o(a) aluno(a) nas estruturas epistemológicas, metodológicas e temáticas das principais teorias do campo científico da Comunicação;
2. Proporcionar uma compreensão ampla e crítica sobre a comunicação como epicentro cultural de articulação e modelização da civilização tecnológica contemporânea, objetivando prover uma formação teórica atualizada para melhor fundamentação dos Projetos de Pesquisa em Comunicação e Semiótica.
3. Mapear as conseqüências sociais do advento histórico da cultura de massa, da cultura pós-moderna e da cibercultura, bem como a lógica da vida humana na fase atual do desenvolvimento tecnológico.

Conteúdo

Estrutura Temática

1. MODERNIDADE E CULTURA PÓS-MODERNA
   Vida humana no cenário da implosão dos valores universais: des-essencialização, fragmentação, hipertelia e incerteza
2. CULTURA MEDIÁTICA I, OU INDÚSTRIA CULTURAL
   Media e redes de massa [jornalismo impresso, rádio, cinema e televisão]
   Vida humana no contexto da massificação tecnológica da cultura
3. CULTURA MEDIÁTICA II, OU CIBERCULTURA INTERNACIONAL
   Media e redes digitais [hipermídia *off-line* e *cyberspace* (virtualidade, interatividade, hipertexto) e inteligência artificial]
   Vida humana no contexto da velocidade infotecnológica avançada
4. CULTURA MEDIÁTICA III, OU O GLOCAL E A GLOCALIZAÇÃO DA EXISTÊNCIA
   Media e redes híbridos
   Vida humana na era da mediatização, da massificação e da informatização generalizada

Estrutura Programática

1. INTRODUÇÃO (I e II)

1.1. Apresentação do Programa da disciplina e organização dos trabalhos

1.2. Contextualização social-histórica do conteúdo da disciplina

1.3. Teorias da Comunicação: da *social engineering* do início do século XX à cibercultura internacional (ou: de sua constituição histórica como disciplina científica à sua implosão epistemológica pela emergência do *cyberspace*)

3. TEORIAS PREVISTAS
[Críticas e descritivas / Lista preliminar]
Cibernética (Wiener e Moles);
Análise de conteúdo (Merton);
Teoria do *two-step flow* (Lazarsfeld e Merton);
Teoria crítica da Escola de Frankfurt (Adorno, Horkheimer, Marcuse e Benjamin);
Teoria da apropriação contracultural dos meios de comunicação (Enzensberger);
Teoria da ação comunicativa (Habermas);
Estudos culturais (Williams);
Teorias do imaginário (Castoriadis e Durand);
Sociopsicanálise da comunicação (Prokop);
Teoria das mediações (Martin-Barbero, Orozco e Canclini);
Teorias da saturação comunicacional (Baudrillard, Sfez e Jeudy);
Novas teorias sobre a ideologia (Zizek, Laclau e Eagleton);
Teorias do virtual e da inteligência artificial (Quéau e Kerckhove);
Crítica da utopia da comunicação (Bretton e Proulx);
Fenômeno glocal / visibilidade mediática / existência em tempo real;
Teorias da *surveillance* (Lyon e Bogard);

Comunicação, tempo real e campo bélico (Virilio, Bobard e Robins);
Sociologia política do capitalismo comunicacional (Negri e Negt).

4. CONCLUSÃO
Síntese de autores e conceitos trabalhados

Métodos Utilizados

1. Aulas teóricas (de tipo expositivo), embasadas nos textos previstos na bibliografia (tópico VIII);
2. Discussões coletivas tendo como referência a temática da aula e o(s) texto(s) a ela correspondente(s).

Atividades Discentes

1. Leitura dos textos recomendados para as aulas teóricas;
2. Eventuais seminários;
3. Trabalho de conclusão da disciplina.

Bases da Avaliação

1. Participação na dinâmica da aula, com base na bibliografia prevista;
2. Trabalho de conclusão da disciplina.

Bibliografia básica
ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialéctica del iluminismo. Buenos Aires: SUR, 1970.
BAUDRILLARD, Jean. Para uma crítica da economia política do signo. São Paulo: Martins Fontes, s.d.
_____. L'autre par lui même. Paris: Galilée, 1987.
BOGARD, William. The simulation of surveillance: hypercontrol in telematic societies. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
BRETON, Philippe; PROULX, Serge. L'explosion de la communication: la naissance d'une nouvelle idéologie. Paris; Montreal: La Découverte; Boréal, 1991. (Col. Sciences et Société).
COHN, Gabriel (Org.). Comunicação e indústria cultural. São Paulo: Nacional, 1977.
COSTA LIMA, Luiz (Org.). Teoria da cultura de massa. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. São Paulo: Perspectiva, 1970.
ENZENSBERGER, Hans Magnus. Elementos para uma teoria dos meios de comunicação. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.
HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da esfera pública. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
_____. Teoría de la acción comunicativa. Madrid: Taurus, t.1 e 2, 1987.
LYON, David. The electronic eye: the rise of surveillance society. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1994.
MARTIN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2003.
PROKOP, Dieter. Sociologia. [Org. Ciro Marcondes Filho]. São Paulo: Ática, 1986. (Col. Grandes Cientistas Sociais, v. 53).
QUÉAU, Philippe. Le virtuel: vertus et vertiges. Paris: Champ Vallon; INA, 1993.

ROBINS, Kevin. Into the image: culture and politics in the field of vision. London; New York: Routledge, 1996.
SFEZ, Lucien. Crítica da comunicação. São Paulo: Loyola, 1994.
SWINGEWOOD, Alan. O mito da cultura de massa. Rio de Janeiro: Interciência, 1978.
TRIVINHO, Eugênio. O mal-estar da teoria: a condição da crítica na sociedade tecnológica atual. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
_____. A dromocracia cibercultural: lógica da vida humana na civilização mediática avançada. São Paulo: cópia reprográfica e digital, 2006. (Obra a ser publicada em breve.)
VATTIMO, Gianni. La société transparente. Paris: Desclée de Brounwer, 1990.
VIRILIO, Paul. A inércia polar. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
_____. A arte do motor. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

3127-A - Elaboração de Projetos - Seminário de Pesquisa

Professor: Lucrécia D'Alessio Ferrara (cód. 7438)

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias
Linha de Pesquisa: Cultura e Ambientes Midiáticos
Módulo 1
3ª feira, das 9 às 12 horas
Semestre: 1º/2007
Créditos: 03
Carga Horária: 225 horas

Ementa
Estudo das relações que se processam entre o conceito de mediação como possível eixo dos processos comunicativos, a possível caracterização do seu objeto científico e a produção do conhecimento contemporâneo. Estes estudos permitirão interpretar a ambigüidade epistemológica da comunicação que, se, de um lado, enfrenta o vazio científico decorrente da dificuldade de definição do seu objeto, de outro lado contribui para a expansão científica de outras áreas do conhecimento das ciências humanas e sociais, podendo apresentar-se como hiper-ciência.

Objetivos
A análise inicial das conseqüências daquele panorama permitirá atingir os seguintes objetivos a serem alcançados em duas etapas:

Primeira etapa:

1. situar a comunicação no território da produção científica contemporânea,
2. delinear as características básicas de uma epistemologia da comunicação,
3. situar o papel da semiótica na definição daquela epistemologia,
4. analisar as principais demarcações para o exercício científico,
5. relacionar estas demarcações e os métodos de pesquisa que têm sido desenvolvidos em comunicação e semiótica.

Segunda etapa:

1. traçar as principais estratégias para a elaboração e o desenvolvimento de projetos de pesquisa que contemplem interfaces entre linguagens, processos de mediação e interação, intervenção das tecnologias da comunicação e da informação naquelas interfaces e mediações.

Plano de Ensino

1. Aulas Teóricas
1.1. Conhecimento: epistemologia e método
1.2. As características epistemológicas das ciências clássica, moderna e contemporânea
1.3. Os métodos do conhecimento: da ciência moderna à contemporânea

1.4. A mediação como parâmetro de conhecimento
1.5. Comunicação e semiótica
1.6. Comunicação: semiose e ciência

2.Seminários
2.1.PEIRCE, C. S. Collected Papers – Cambridge, Massachusetts Harvard Um. Press. 1931-58 V.377-387 (trad. "A Fixação das Crenças" em Semiótica e Filosofia, S.P.: Cultrix 1975, 71-92) II.98-104 (trad. "Clareza de Idéias" e "Abdução, Dedução e Indução" em Semiótica – S. Paulo: Perspectiva, 1977, 32-35)

2.2.
KUHN, Thomas –" A Anomalia e a Emergência das Descobertas Científicas" em A Estrutura das Revoluções Científicas- S.Paulo: Perspectiva,1975, 77-92
MORIN, Edgar "Introdução Geral" em O Método O conhecimento do conhecimento – Porto Alegre: Sulina, 1999, 17-38

2.3.

SILVEIRA, Lauro Frederico Barbosa da - "Os Primeiros Passos Rumo à Verdade" – Cognitio 3, S.Paulo: Educ-Angra 2002
_____ - "A Comunicação de um Ponto de Vista Pragmaticista" em Cognitio 2 – S.Paulo: Educ-Angra,2001

3. Da teoria à prática

3.1. Elaboração de projetos de pesquisa

Bibliografia básica
ECO, Umberto. I Limiti dell´Interpretazione. Milão: Bompiani, 1999
FERRARA, Lucrécia. Olhar Periférico. São Paulo: Edusp/Fapesp. 2 ed., 2000
FERRARA, Lucrécia. Os Significados Urbanos. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2000
FERRARA, Lucrécia. Design em Espaços. São Paulo: Rosari, 2002
FERRARA, Lucrecia. " Epistemologia da Comunicação: além do sujeito e aquém do objeto" em Epistemologia da Comunicação (org. M. Immacolata V. Lopes) São Paulo: Loyola, 2003
FERRARA, Lucrecia. "Por uma cultura epistemológica da comunicação"em Comunicação Revisitada (orgs. Sérgio Capparelli, Muniz Sodré, Sebastião Squirra) Porto Alegre: Sulina, 2005
GIDDENS, Anthony. As Conseqüências da Modernidade. São Paulo: Edunesp, 1991
KUHN, Thomas. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 1975
LATOUR, Bruno. Ciência em Ação. São Paulo: Edunesp, 2000
LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência. Rio de Janeiro: 34, 1995
LÉVY, Pierre. A Máquina Universo. Criação, Cognição e Cultura.. Porto Alegre: Artmed, 1998
MORIN, Edgar. O Método/ O conhecimento do conhecimento. Porto Alegre: Sulina, 1999
PEIRCE, Charles Sanders. Collected Papers. Cambridge/Massachusetts: Harvard Un. Press,1931-1958
PRIGOGINE, Ilya e STENGERS, Isabelle. Entre o Tempo e a Eternidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1992
PRIGOGINE, Ilya. O Fim das Certezas. São Paulo: Edunesp, 1996

SODRÉ, Muniz. Antropológica do Espelho. Rio de Janeiro: Vozes, 2002
STENGERS, Isabelle. L´Invention des Sciences Modernes. Paris. Flammarion, 1995
STENGERS, Isabelle e SCHLANGER, Judith. Les Concepts Scientifiques. Invention et Pouvoir. Paris. Gallimard, 1991
VATTIMO, Gianni. A Sociedade Transparente. Lisboa: Relógio d´Água, 1992
VATTIMO, Gianni. Para Além da Interpretação. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1999

3127-B - Elaboração de Projetos - Seminário de Pesquisa

Professor: Maria Lucia Santaella Braga (cód. 195)

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias
Linha de Pesquisa: Análise das Mídias
Módulo 1
2ª feira, das 17 às 20 horas
Semestre: 1ª/2007
Créditos: 03
Carga Horária: 225 horas

Ementa
O seminário examina o papel da teoria e da pesquisa no desenvolvimento da ciência, com especial foco na Comunicação como área de conhecimento. Como tal, discute os conceitos aí implicados - ciência, teoria e pesquisa -, visando apoiar os alunos no processo de construção de seus Projetos de Pesquisa. Será dada ênfase (1) às distinções entre epistemologia, lógica e metodologia, (2) ao método da ciência, (3) aos tipos de raciocínio e aos métodos deles derivados, (4) ao papel dos procedimentos, técnicas e instrumentos na metodologia, e (5) aos tipos de método e de pesquisas na área de Comunicação, considerando-se o seu caráter inter- e transdisciplinar e suas interfaces e complementaridades com ciências afins.

Esta disciplina divide-se em duas partes. A primeira desenvolverá reflexões sobre os conceitos de ciência, apresentando um breve panorama do desenvolvimento histórico e do estado atual das ciências. Na segunda parte, a disciplina visa encaminhar os alunos à elaboração de seus projetos de pesquisa.

Bibliografia básica
ALVES, R. (1988). Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras, 11a. ed. São Paulo: Brasiliense.
ANDERY, M. A. et al. (1996). Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica, 6ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: EDUC/ Espaço e Tempo.
CARVALHO, M. C. M. (1991). Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. Campinas: Papirus.
CHALMERS, A. F. (1993). O que é ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense.
CHIZZOTTI, A. (1991). Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez.
COSTA, N. C. A. da (1997). O conhecimento científico. São Paulo: FAPESP/Discurso Editorial.
DEMO, P. (1985). Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas.
FEYERABEND, Paul (2006). A conquista da abundância. São Leopoldo: Ed. da Unisinos.
LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. (1992). Metodologia do trabalho científico, 4a. ed. São Paulo: Atlas.
MATTELART; A. (1997a). A comunicação do mundo, história das idéias e das estratégias. Petrópolis: Vozes.
_____ (1997b). A invenção da comunicação. Lisboa: Instituto Piaget.
MATTELART; A. e M. (1999). História das teorias da comunicação, traduzido por Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola.
PRIGOGINE, I. e STENGERS, I. (1984). A nova aliança: metamorfose da ciência. Brasília: UNB.

SANTAELLA, Lucia (2002). Comunicação & pesquisa, 2a. ed. São Paulo: Hacker.
SANTAELLA, Lucia e Winfried Nöth (2004). Comunicação & semiótica. São Paulo: Hacker.
SERRES, Michel (1990). Hermes. Uma filosofia das ciências. Rio de Janeiro: Graal.

3098-A - Módulo 1 - Semiótica da Cultura - Semiótica da Cultura na URSS e Extensões Latino-Americanas

Professor: Jerusa Pires Ferreira (cód. 5383)

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias
Linha de Pesquisa: Cultura E Ambientes Midiáticos
Módulo 1
5ª feira, das 17 às 20 horas
Semestre: 1º/2007
Créditos: 03
Carga Horária: 225 horas

Ementa
Compreendendo a contribuição pioneira e inovadora de pensadores e semioticistas russos que contemplaram fortemente a tradição popular e as culturas do universo oral, a disciplina analisa, em seqüência conceitual e cronológica, as obras de alguns desses autores, como R. Jakobson, P. Bogatyriov, V. Propp, M. Bahktin, O. Freidenberg, I. Lotman, A. Gurévitch, E. Meletinski e V.N. Tóporov. Nesse sentido, a disciplina visa discutir a importância desses estudos para o universo contemporâneo da comunicação, da cultura e das artes.

A disciplina pretende oferecer quadros e princípios, selecionados em tópicos, da semiótica desenvolvida na então URSS e que mereceu leituras em nosso continente. Partimos dos pioneiros e das contribuições de V. Propp e O. Freidenberg para a leitura das narrativas míticas. Chegamos ao legado de Eleazar Meletínski (professor convidado em 1995 do CEO-COS/PUC-SP) para enfocar, sobretudo, as relações entre mito e literatura.

Objetivos

1. Trazer o aluno a um importante domínio do conhecimento.
2. Fazê-lo entender e discutir as relações que se criam entre sistemas e diacronias.

Conteúdo programático

(Ver tópico “Programa de aulas” abaixo)

Metodologia

As aulas serão expositivas e avançarão por leituras de textos, compreendendo a audição de depoimentos gravados e exposições de eventuais convidados.

Avaliação

Um trabalho final – espécie de recensão e pesquisa sobre cada um dos tópicos, referentes a cada um dos autores estudados.

Programa das 16 aulas

01/03 – Introdução aos estudos de Semiótica da Cultura.
08/03 – Precursores e situação de um quadro cultural.
15/03 – A Morfologia de Vladimir Propp.
22/03 – As Raízes Históricas do Conto Popular.
29/03 – A dimensão ritualística de Vladimir Propp.
12/04 – Olga Freidenberg – uma pioneira dos estudos sobre sistemas narrativos.
19/04 – A contribuição de V. V. Ivánov.
26/04 – Problemas de Signo e Cultura – Vladimir Toporov.
03/05 – Iúri Lotman – A Culturologia.
10/05 – Iúri Lotman – O papel da memória.
17/05 – Série televisiva de Iúri Lotman: comunicação e cultura.
24/05 – Aaron Gurévitch – Novas formas de ver o tempo.
31/05 – Estudos comparativos de culturas, perspectivas semióticas e históricas.
14/06 – Gurévitch, categorizações e alcance crítico.
21/06 – Extensões e leituras latino-americanas de semiótica da cultura.
28/06 – O Projeto *Critérios* na Web.

Bibliografia básica

GURÉVITCH, Aaron. "O tempo como problema de história cultural". In: *As culturas e o tempo*. Petrópolis: Vozes: São Paulo: EDUC, 1975.
_____ *Les catégories de la culture médiévale*. Paris: Gallimard, 1983.
_____ *La culture populaire au Moyen Âge*. Paris: Aubier, 1996.
IVANOV, V. V. "O papel das oposições binárias na abordagem mitopoética do tempo" (trad. Aurora Fornoni Bernardini). In: SCHNAIDERMAN, Boris (org.). *Semiótica Russa*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1979.
_____ Editorial da Revista *Elementa*, p.VII a XX, v.1, no. 1. USA: Harwood, 1993.
LOTMAN, Iúri. "Sobre o problema da tipologia da cultura" (trad. Lucy Seki), In: SCHNAIDERMAN, Boris (org.). *Semiótica Russa*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1979.
_____ *Universe of the mind*. Londres e Nova Iorque: I. B. Tauris, 1990.
_____ *La Semiosfera*. Selección y traducción del ruso por Desiderio Navarro. Madrid: Frónesis/Cátedra Universitat de València, 1996, v. I.
_____ *La Semiosfera*. Selección y traducción del ruso por Desiderio Navarro. Madrid: Frónesis/Cátedra Universitat de València, 1998, v. II.
_____ *La Semiosfera*. Selección y traducción del ruso por Desiderio Navarro. Madrid: Frónesis/Cátedra Universitat de València, 2000, v. III.
MACHADO, Irene. *Escola de semiótica: a experiência Tártu-Moscou para o estudo da cultura*. São Paulo: Ateliê Editorial/Fapesp, 2003.
MELETÍNSKI, Eleazar. "Tipologia estrutural e folclore" (trad. Aurora F. Bernardini). In: SCHNAIDERMAN, Boris (org.). *Semiótica Russa*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1979.
_____ *A poética do mito*. (trad. Paulo Bezerra). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.
_____ *Os arquétipos literários*. (trad. Aurora F. Bernardini, Homero Freitas de Andrade e Arlete Cavaliere). São Paulo: Ateliê, 1998.
NAVARRO, Desiderio (Org.). *Criterios*, Revista Internacional de Teoria de la Literatura y las Artes, Estetica y Culturologia, Casa de las Americas y la Union de Escritores y Artistas de Cuba, no. 33,

Habana 2002.
PERLINA, Nina. "Primeval and modern mythologies". In: "The life of Olga Mikailovna Freidenberg", in *The Russian Review*, abril/1992.
PIRES FERREIRA, Jerusa. "A febre mitológica de E. Meletísnki". In: *Revista USP*, São Paulo, USP, nº 2, p. 149-156, jun.jul.ago. 1989.
_____ "Cultura é memória". In: *Revista USP*, São Paulo, nº 24, p. 114-120, dez. 1994/ fev. 1996. Cf. também capítulo de *Armadilhas da Memória*. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.
PROPP, Vladimir. *Morfologia do conto maravilhoso*. (trad. Jasna Paravich Sarhan). 2ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
_____ *Comicidade e riso*. (trad. Aurora F. Bernardini, Homero Freitas de Andrade). São Paulo: Ática, 1992.
_____ *As raízes históricas do conto maravilhoso*. (trad. Rosemary Costhek Abílio e Paulo Bezerra). São Paulo: Martins Fontes, 1997.
____ *Édipo à luz do folclore*. (trad. Antônio da Silva Lopes). Lisboa: Veja, sd.
Revista *Soviet Studies in Literature*, número dedicado a Olga Freidenberg, org. Nina Perlina - inverno 1990/91.
Revista *Cult*. Dossiê sobre a Rússia. Número 20, março 1999.
SCHNAIDERMAN, Boris. *Os escombros e o mito*. São Paulo: Cia das Letras, 1997.
TOPOROV, Vladímir. "General problems of sign and culture". In: *Elementa*, p. 331-352 v. 1, n.4. USA, Harwood, 1994.

265-A - Semiótica Discursiva

Professor: Ana Claudia Mei Alves de Oliveira (cód. 784)

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias
Linha de Pesquisa: Análise das Mídias
Módulo 1
3ª feira, das 17 às 20 horas
Semestre: 1º/2007
Créditos: 03
Carga Horária: 225 horas

Ementa
A disciplina tem como objetivo central descrever e analisar os mecanismos de construção do sentido em textos midiáticos e práticas sociais, explorando os vários tipos de procedimentos interacionais que determinam a relação entre os partícipes da comunicação. Desenvolvendo o postulado de E. Landowski que regimes de interação são homologáveis a regimes de significação, a disciplina explora nos textos a organização do percurso gerativo do sentido fundamentando-se nas teorizações de A. J. Greimas. Para o tratamento das especificidades do arranjo plástico e rítmico da expressão, desenvolver-se-á as concepções da semiótica plástica de J.-M. Floch. Estudando os tipos de relação entre dimensão plástica e dimensão figurativa dos discursos, a disciplina apresenta a descrição e análise dos mecanismos empregados pelo enunciador para atingir o destinatário potencial da construção textual e explora como semio-narrativa e discursivamente são empregados mecanismos para implicá-lo no texto com uma proposta de uma experiência de vida a ser vivida no e pelo texto. Na abordagem dos procedimentos de sensibilização e envolvimento do destinatário, o interesse é de examiná-los nos dois planos do texto: expressão e conteúdo, destacando os tipos de articulação entre as linguagens constitutivas do plano da expressão, os mecanismos de coalescência dos sentidos e, no transito do inteligível ao sensível da significação, diferenciar procedimentos de envolvimento e convencimento do destinatário pelas estratégias de enunciação global do enunciador por uso de "programação", "manipulação", "ajustamento" e "acaso". A partir dos modos explorados de ser e estar, de sentir ou fazer junto desenvolver-se-ão os fundamentos para uma abordagem semiótica da estetização dos textos.

Programa

Unidade I - Apresentação da teoria da significação - 5 aulas

Apresentação da teoria semiótica a partir de suas origens estruturalistas e suas relações com a Antropologia Estrutural e a Fenomenologia.

Gramática narrativa e seu desenvolvimento na teoria semiótica.

Apresentação do percurso gerativo do sentido como modo de descrição dos percursos da significação.

Detalhamento do Nível discursivo; figuratividade, tematização e enunciação.

Nível fundamental e quadrado semiótico

Unidade II - Apresentação dos pressupostos para estudo da dimensão plástica de textos com mais de uma linguagem. – 4 aulas
As contribuições de J.-M. Floch: Aquém dos signos, os formantes e as figuras da expressão.
Arranjos significantes de manifestações visuais, verbo-gráfico-visual, corpóreo e vestimentar.
Relações entre categorias da expressão e categorias do contéudo.
A inscrição das ordens sensoriais e os modos de estesia.

Unidade III - Apresentação dos pressupostos sociossemiótico para estudo dos modos de interação - 4 aulas
As contribuições de E. Landowski para estudo das interações sociais com a abordagem de diferentes textos das mídias.
Correspondência entre regimes de interação e regimes de sentido.

Unidade IV - Abordagem semiótica da estética dos textos midiáticos com enfoque sobre os objetos de estudo do grupo classe – 2 aulas.

Metodologia
Preparo dos textos de leituras para as aulas teóricas e de exercícios.
Exposição de textos diversos para análise, descrição e interpretação.

Monografia final.

Avaliação
Preparo do material de leitura previamente às aulas, avaliação dos exercícios; Elaboração e apresentação de pré-projeto da monografia; elaboração de uma monografia.

Bibliografia básica
BERTRAND, D. Caminhos da Semiótica literária, Bauru, EDUSC
FIORIN, J.L. Elementos da análise do discurso. São Paulo, Ática, 1995.
_____. As astúcias da enunciação. São Paulo, Ática, 1996.
_____. “Semiótica e comunicação”. Revista Galáxia n° 8. São Paulo, 2004, pp. 13-30.
FLOCH, J.-M., "Quelques concepts fondamentaux en sémiotique générale", in Petites mythologies de l'œil et de l'esprit, Paris-Amsterdam, Hadès-Benjamins, 1985. (Trad. portug., "Alguns conceitos fundamentais em Semiótica geral", Documentos de estudo do CPS, 1, 2001- venda no COS)
_____. Petites Mythologie de l’œil et de l’esprit, Paris, Hades Benjamin, 1985.
_____. "Imagens, signos, figuras, A abordagem semiótica da imagem", Cruzeiro Semiótico, n.3, Porto, 1985.
_____. Identités visuelles, Paris, Presses Universitaires de France, 1995.
_____. Sémiotique, marketing et communication. Sous les signes, les stratégies. Paris, PUF, 1995.
_____. Une lecture sémiotique de Tintin au Tibet, Paris, Presses Universitaires de France, 1997.
GRANDI, R. Semiótica al marketing, La tendenze della ricerca nel marketing, nel consumo, nella publicità. , Milão, Franco Angeli, 1994.
GREIMAS, A.J., Du sens I. Essais sémiotiques, Paris Seuil, 1970.

_____. Sobre o sentido: ensaios semióticos. Trad. A.C. Cruz Cezar. Petrópolis, Vozes, 1975.
_____. Du sens II. Essais sémiotiques, Paris Seuil, 1983
_____, COURTÉS, J., Dicionário de semiótica. Trad. A. Dias Lima e al. São Paulo, Cultrix, 1983.
_____. Da Imperfeição, trad. port. A.C. de Oliveira, São Paulo, Hackers, 2002
KEANE, T. "Figurativité et perception", Nouveaux Actes Sémiotiques, Limoges, Pulim, 1991.
LANDOWSKI, E. e OLIVEIRA, A.C. de (eds.), Do inteligível ao sensível, São Paulo, Educ, 1995.
LANDOWSKI, E., OLIVEIRA, A.C. de, DORRA, R. (eds.), Semiótica, estesis, estética, São Paulo-Puebla, EDUC-UAP, 1999.
LANDOWSKI, E. A sociedade refletida Ensaios de Sociossemiótica I, trad E. Brandão, São Paulo, Campinas, EDUC-PONTES, 1991.
_____. Presenças do outro. Ensaios de Sociossemiótica II, trad. M. Amazonas, São Paulo, Perspectiva, 2002.
_____. "O olhar comprometido", Revista Galáxia n°3, trad. A. C. de Oliveira, M. da Vinci de Moraes, São Paulo, 2001, pp.19-56
_____. Passions sans non, Paris, PUF, 2004.
_____. “Flagrantes delitos e retratos”. Revista Galáxia n° 8, trad. D. Ferreira, São Paulo, 2004, pp. 31-70.
_____. Les intéractions risquées. Limoges, Pulim, 2006.
LANDOWSKI, E. e SEMPRINI, A., "La société des objets", Revue Protée, vol. 29, número 1, printemps, 2001.
MARRONE, G. (org.) Sensi e discorso. L’estética nella semiotica, Bologna, Esculapio, 1995
_____. C'era una volta il telefonini, (com dois artigos de Dusi, N. e Montanari, F.), Roma, Meltemi, 2002.
POZZATO, M. P., Estetica e vita quotidiana, Milano, Bompiani, 1995.
OLIVEIRA, A. C. de, Vitrinas, acidentes estéticos na cotidianidade, São Paulo, Educ, 1997. “
_____. Semiótica, mídia e arte”, Revista Nexos, número 3 especial, São Paulo, Terra, 1998.
_____. “Por uma semiótica da moda”, in CASTILHO, K. GALVÃO, D., A moda do corpo e o corpo da moda, São Paulo, Esfera, 2002, pp.126-134.
_____. “O sabor de Sabor Pão de Açúcar”, in LEMOS, A., SILVA, J.Machado, SÁ, S. Pereira, Mídia. BR. Porto Alegre, Sulinas, 2003, pp.145-178.
_____. (org), Semiótica plástica, São Paulo, Hacker-CPS, 2004.
_____. “A dupla expressão da identidade do jornal”. Bauru, XV Compós, CD, 2006.
SEMPRINI, A., El marketing de la marca. Uma aproximación semiótica. Barcelona-Buenos Aires-México, Paidós,1995
SEMPRINI, A. (org.), Il senso delle cose. I significanti sociali e culturali degli oggetti quotidiani, Milão, Franco Angeli, 1999
_____. Lo sguardo sociossemiotico. Comunicazione, marche, media, publicità, Milão, Franco Angeli, 2003.
_____. A marca pós-moderna. Poder e fragilidade da marca na sociedade contemporânea. São Paulo, Estações das Letras, 2006
THÜLERMANN, F. Paul Klee: analyse sémitotique de trois peintures. Lausanne. L’Âge d’homme, 1982.

0236-A - Semiótica Peirceana

Professor: Ivo Assad Ibri (cód. 1304)

Linha de Pesquisa: Cultura e Ambientes Midiáticos
Módulo 1
3ª feira, das 14 às 17 horas
Semestre: 1º/2007
Créditos: 03
Carga Horária: 225 horas

Conteúdo Programático
Histórico do desenvolvimento da obra de C. S. Peirce; a nova lista das categorias; os textos anticartesianos; o primeiro pragmatismo; a arquitetura filosófica de Peirce; a semiótica entre as ciências normativas; a estética e a ética peirciana; o segundo pragmatismo; os ramos da semiótica. As categorias fenomenológicas; a aplicabilidade das categorias. O estudo dos signos; relações entre fenomenologia e semiótica; definições e classificações. A semiótica peirceana como uma teoria da comunicação; estratégias para a aplicação da semiótica peirceana; aplicação da semiótica a processos de comunicação.

I - Unidade: Histórico do Desenvolvimento da Obra de C. S. Peirce

1. A nova lista das categorias
2. Os textos anticartesianos
3. O primeiro pragmatismo
4. O "tempo da colheita"
5. A unidade na diversidade
6. A arquitetura filosófica de Peirce
7. A semiótica entre as ciências normativas
8. Os ramos da semiótica
9. O segundo pragmatismo

II - Unidade: As Categorias Fenomenológicas

1. O desenvolvimento das categorias na obra de Peirce
2. A universalidade das categorias
3. Da aparência à realidade – as categorias na ontologia
4. A aplicabilidade das categorias

III - Unidade: Estudo dos Signos

1. A definição do signo
2. As relações entre fenomenologia e semiótica
3. As classificações de signos

IV - Unidade: As Relações entre Semiótica e Pragmatismo

V - Unidade: Estratégias para a Aplicação da Semiótica Peirceana

1. Por que a semiótica peirceana também é uma teoria da comunicação
2. Seminários dos alunos para aplicação da semiótica peirceana a sistemas e processos comunicacionais

Metodologia
O curso constará de aulas expositivas, com a formação de grupos de estudos para os quais se elencará bibliografia específica de trabalho. Estes grupos pesquisarão a bibliografia escolhida e deverão produzir um trabalho de síntese para elaboração de seminário. O trabalho dos grupos será objeto de relatórios parciais e será acompanhado avaliando-se sua compreensão dos textos e participação nas aulas.

Os seminários serão apresentados ao final do curso, e os grupos deverão entregar monografia da bibliografia que lhes coube pesquisar.

Avaliação
A avaliação será permanente, levando em conta a participação na aula, o rendimento dos grupos de trabalho, a apresentação do seminário e a monografia final.

Bibliografia básica
PEIRCE, C.S. (1931 58). *Collected Papers*, C. Hartshorne, P. Weiss e A. Burks (eds.). 8 vols. Cambridge , MA: Harvard University Press.
_____ (1981). *Writings of Charles S. Peirce. A Chronological Edition,* M. Fisch et al. eds, 4 vols. Bloomington: Indiana University Press
._____ (1972). *Semiótica e Filosofia*, trad. de Octanny S.da Mota Leonidas Hegenberg. São Paulo: Cultrix.
_____ (1974). *Os Pensadores*, vol.XXXVI, trad. de Armando Mora D´Oliveira. Col. Abril Cultural.
_____ (1977). *Semiótica*, trad. de Teixeira Coelho. São Paulo: Perspectiva.
SANTAELLA, Lúcia (1980). *Produção de Linguagem e Ideologia*. São Paulo: Cortez, 2ª. edição 1996.
_____ (1983). *O que é Semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 33ª. reimpressão, 2004.
_____ (1992). *A Assinatura das Coisas. Peirce e a Literatura*, Coleção Pierre Menard. Rio de Janeiro: Imago, 1ª. reimpressão 1999.
_____ (1993). Percepção. Uma Teoria Semiótica .São Paulo: Experimento, 2a. edição 1998.
_____ (1994). *Estética. De Platão a Peirce*. São Paulo: Experimento, 3ª. edição 2002.
_____ (1995). *Teoria Geral dos Signos. Semiose e auto-geração.* São Paulo: Ática.
_____ *Teoria Geral dos Signos*. *Como as linguagens significam as coisas*. São Paulo: Thomson, 3ª. edição 2004.
_____ (2001). *Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal*. São Paulo: Fapesp/Iluminuras.

_____ (2003). *Semiótica Aplicada. Publicidade, vídeo, arte, literatura, instituições*. São Paulo: Thomson, 2ª. edição 2004.
_____ (2004) *O método anti-cartesiano de C. S. Peirce*. São Paulo: Unesp/Fapesp.
_____ (2004). *Comunicação e semiótica*. São Paulo: Hacker.
IBRI, Ivo (1992). *Kosmos. Noetos. A arquitetura metafísica de Charles S. Peirce*. São Paulo: Perspectiva.
_____ (2006). *Semiotics and Epistemology: The Pragmatical Ground of Communication*; in **Pragmatism and Analytic Philosophy**, New York-Amsterdam, Rodopi Publishers, Edited by Rosa Maria Calcaterra.
_____ (2004). *Semiótica e Pragmatismo – Interfaces Teóricas*. In **Cognitio – Revista de Filosofia** – número 5(2).

Bibliografia Complementar

LISZKA, James Jacob (1996). *A General Introduction to the Semeiotic of Charles Sanders Peirce*. Bloomington: Indiana University Press.
MERRELL, Floyd (1997). *Peirce, Signs, and Meaning*. University of Toronto Press
.PEIRCE, C. S. (1992). *Essential Peirce 1*, Nathan Houser et al., eds. Bloomington: Indiana University Press.
_____ (1998). *Essential Peirce 2*, Nathan Houser et al., eds. Bloomington: Indiana University Press.
SAVAN, David (1987-88). *An Introduction to Charles Sanders Peirce Full System of Semeiotic*. Monograph Series of the Toronto Semiotic Circle, no. 1, Victoria College in the University of Toronto.
SHAPIRO, Michael (ed.) (1994). *The Peirce Seminar Papers. An Annual of Semiotic Analysis*. Volume Two. Providence: Berghahn Books.

Bibliografia Avançada

COLAPIETRO, Vincent (1989). *Peirce´s Approach to the Self. A Semiotic Perpective on Human Subjectivity*. New York: State University of New York Press.
COLAPIETRO, V. e OLSHEWSKY (eds.) (1996). *Peirce´s Doctrine of Signs*. Berlin: Mouton de Gruyter.
EISELE, Carolyn (1979). *Studies in the Scientific and Mathematical Philosophy of Charles S. Peirce*. The Hague: Mouton.
FISCH, Max (1986). *Peirce, Semeiotic, and Pragmatism*. Essays by Max H. Fisch, K. L. Ketner et al. (eds.). Bloomington: Indiana University Press.
JOHANSEN, Dines (1993*). Dialogic Semiosis. An Essay on Signs and Meaning*. Bloomington: Indiana University Press.
KENT, Beverly (1987*). Charles S. Peirce – Logic and the Classification of the Sciences*. Kingston and Montreal: McGill-Queen´s University Press.
KETNER, K.L. (1995). *Peirce and Contemporary Thought. Philosophical Inquiries*. New YorK: Fordham University Press.
PARKER, Kelly. *The continuity of Peirce´s Thought*. Nashville: Vanderbilt University Press.

3103-A - Módulo 2 - Sistemas Corporais Regimes de Sentido em Imagem e Som

Professor: Leda Tenório da Motta (cód. 6333)

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias
Linha de Pesquisa: Análise da Mídias
Módulo 2
6ª feira, das 10 às 13 horas
Semestre: 1º/2007
Créditos: 03
Carga Horária: 225 horas

Ementa
A disciplina examina os modos de construção de sentido e estratégias de leitura de produtos e processos visuais, sonoros e audiovisuais, em seus aspectos diacrônicos (históricos) e sincrônicos (contemporâneos). Compreende, em primeiro lugar, um movimento de recuo em direção a uma arqueologia dos meios, no sentido de verificar como se constituíram historicamente os recursos retóricos da imagem fixa, da imagem em movimento e da sincronização sonora. Desenvolve modelos metodológicos para a análise de procedimentos de espacialidade, seqüencialidade e temporalidade em meios baseados em imagem e som, incluindo: teorias da edição, do enquadramento, da sonoplastia, da narratividade audiovisual e da combinação do som com a imagem. Abrange também procedimentos baseados em tempo real e presente, difusão massiva em escala planetária, ubiqüidade, vigilância, participação, interatividade e imersão. Inclui ainda considerações sobre a mediação tecnológica, automatização de procedimentos e a atual convergência dos meios.

Nesse contexto, a disciplina propõe, em especial, uma reflexão multidisciplinar sobre os modos de inscrição da sexualidade humana nas mídias contemporâneas, com ênfase naquelas predominantemente apoiadas na imagem e no som.

Programação das aulas
09 Março - Perspectivas gerais do curso e agendamento de tarefas
16 Março - Da toga unissex à invenção da moda: história sucinta das roupas.
23 Março - A revolução oitocentista: indumentárias para o mundo do trabalho
30 Março - Vanguardas históricas, dandismos, atitudes, roupas
13 Abril - A masculinização do traje feminino por Chanel
20 Abril - A desconstrução da carapaça masculina por Armani
27 Abril - A psicanálise diante da partilha dos gêneros
04 Maio - O corpo feminino em fotografias de moda
11 Maio - O *body building* hitchcockiano
18 Maio - A oposição natureza & cultura em *Os Pássaros*
25 Maio - A bissexualidade das *Lara Croft*
01 Junho - Primeira rodada de resenhas dos principais itens bibliográficos pelos alunos
08 Junho - Corpo e automação
15 Junho - Segunda rodada de resenhas dos principais itens bibliográficos pelos alunos

22 Junho - Notas para um entendimento do "pós-humano"
29 Junho - Encerramento: balanço

Bibliografia básica

Charles Baudelaire, "O público moderno e a fotografia", Salão de 1859, Poesia e Prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003.
Walter Benjamin, "Pequena história da fotografia", Obras escolhidas- Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 1994.
Susan Sontag, "Uma foto não é uma opinião. Ou é?", Questão de ênfase. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
Jean-Pierre Dufreigne, Le Style Hitchcock. Paris: Assouline, 2006.
Camille Paglia, Os Pássaros. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
Tânia Modlesky, The women who knew too much. Hitchcock and feminist theory. London: Methuen and Co., 1988.
Anne Holander, O sexo e as roupas. A evolução do traje moderno. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
Lucia Santaella, Corpo e comunicação. Sintoma da cultura. São Paulo: Paulus, 2004.
_____Culturas e artes do pós-humano. Da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.
François Truffaut, Hitchcock Truffaut. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
Ismail Xavier org. O cinema e o século.
Gilda de Mello e Souza, O espírito das roupas. A moda no século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
Gilles Lipovesty, A era do efêmero. A moda e seu destino nas sociedades. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
Roland Barthes, Mitologias. São Paulo: Difel, 1976.
_____ A Câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
_____Inéditos, Vl. 3. Imagem e moda. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
Leo Charney & Vanessa Schwartz org. O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
Pierre Levy, Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

3096-A - Módulo 2 - Sistemas Intersemióticos - Análise de Obras Audiovisuais

Professor: Arlindo Ribeiro Machado (cód. 1645)

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias
Linha de Pesquisa: Análise das Mídias
Módulo 2
4ª feira, das 9 às 12 horas
Semestre: 1º/2007
Créditos: 03
Carga Horária: 225 horas

Ementa
Em 1979, Raymond Bellour propôs uma "sub-disciplina" dentro do campo de estudos de cinema – que ele denominou de *l'analyse du film* – onde propunha um estudo mais aprofundado, mais detalhado e mais rigoroso dos filmes enquanto entidades singulares, de modo a superar a mera descrição ou a mera opinião sobre um trabalho cinematográfico. Para ele, o avanço que as teorias do cinema já tinham conhecido possibilitava uma aproximação mais minuciosa dos filmes, uma investigação metodologicamente mais severa e a superação do que até então se conhecia como *crítica de cinema*, de caráter impressionista e de precisão duvidosa. Da mesma forma como já estava em processo uma análise de textos literários (e, em escala menor, também de obras de artes plásticas), a "análise do filme" poderia se beneficiar das últimas conquistas da semiótica, da psicanálise ou das ciências cognitivas para propor uma nova forma de abordar os filmes. Guardadas as devidas distâncias no tempo e no espaço, a disciplina visa inscrever-se no mesmo espírito da abordagem proposta por Bellour, pelo menos no que diz respeito à busca de métodos mais precisos de análise não apenas de cinema, mas de todos os produtos baseados em imagem e som, de modo a buscar resultados mais densos em termos de compreensão da real capacidade do audiovisual de dialogar com o mundo em que está inserido. A disciplina abrange análises de fotografias, filmes, vídeos e programas de televisão.

Objetivos

1. Desenvolver metodologias de análise de obras audiovisuais;
2. Proporcionar uma compreensão da amplitude do audiovisual em termos de mídias, formatos e gêneros, de modo a buscar uma adequação da análise a cada dessas possibilidades.
3. Mapear o universo atual do audiovisual em termos de distribuição geográfica, econômica e cultural com vistas a contextualizar as análises.

Conteúdo

1. **Análise do audiovisual: metodologias e fundamentos teóricos**
2. **Modelos de análise estrutural e funcionalista do audiovisual**
   Exame das análises de Raymond Bellour e Noël Burch

3. **Análise de sintagmas curtos e condensados**
   Estudo do videoclipe *Imitation of Life* (USA, 2001), de Garth Jennings
4. **Documentários: verdade e produção de conhecimento**
   Estudo do documentário *Opération Lune* (França, 2002), de William Karel
5. **Rotina e invenção: o experimental no audiovisual**
   Estudo do programa *Cinico TV* (Itália, 1989-1993), de Daniele Ciprì e Franco Maresco
6. **Serialização e vigilância: a idéia de *reality media***
   Estudo da série *The Up Series* (Grã-Bretanha, 1964-2005), de Michael Apted
7. **Cinejornalismo e telejornalismo: velocidade e densidade significante**
   Estudo de fragmentos de *Grand Reportage* (França, diversos), de Patrick Charles-Messance
8. **Mídia e arte: a fusão das culturas erudita e popular**
   Estudo da revista audiovisual *Metrópolis* (Espanha, 1985-2006), de Alejandro Lavilla
9. **Telenovela: bases do melodrama latino-americano**
   Estudo da novela *Yo Soy Betty la Fea* (Colômbia, 1999), de Fernando Gaitán
10. **Sitcom e comédia picaresca: o riso como crítica**
    Estudo do programa *El Chavo del Ocho* (México, 1970-1995), de Roberto Gómez Bolaños
11. **O auditório, a câmera oculta e a "pegadinha": operações ao vivo**
    Estudo de *Tensai Takeshi no Genki ga Deru Terebi!!* (Japão, 1985-95), de Takeshi Kitano e de *Cassino/Buzina/Discoteca do Chacrinha* (1957-1988), de Abelardo Barbosa
12. **Engodos do tempo real**
    Estudo da série *24 Hours* [primeira temporada] (EUA, 2001/02), de Joel Surnow e Robert Cochran
13. **O documentário científico como tradução intersemiótica**
    Estudo da série sobre o mundo animal *Supersense* (Grã-Bretanha, 1989), de Jon Downer
14. **O audiovisual como design: a tela bidimensional**
    Estudo da obra cine-televisual de Jean-Christophe Averty (França, 1957-1985)

Métodos Utilizados

1. Aulas teóricas (de tipo expositivo), embasadas nos textos previstos na bibliografia;
2. Discussões coletivas tendo como referência a temática da aula e o(s) texto(s) a ela correspondente(s).

Atividades Discentes

1. Leitura dos textos recomendados para as aulas teóricas;
2. Eventuais seminários;
3. Trabalho de conclusão da disciplina.

Bases da Avaliação

1. Participação na dinâmica da aula, com base na bibliografia prevista;
2. Trabalho de conclusão da disciplina.

Bibliografia básica

AUFDERHEIDE, Pat (1986). "Music Videos: the Look of the Sound". Watching Television. Todd

Gitlin, ed. New York: Pantheon.
BAKHTIN, Mikhail (1986). Speech Genres & Other Late Essays. Austin: Univ. of Texas.
_____ (1987). A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento. São Paulo: Hucitec.
BALOGH, Anna Maria (1996). Conjunções, Disjunções, Transmutações: da Literatura do Cinema e à TV. São Paulo: Annablume.
BELLOUR, Raymond (1979). L'analyse du film. Paris: Albatros.
_____ (1990). Passages de l'image. Paris: Centre Georges Pompidou.
BENJAMIN, Walter (1978). Reflections: Essays, Aphorisms, Autobiographical Writings. New York: Helen & Kurt Wolff.
BIANCULLI, David (1992). Teleliteracy: Taking Television Seriously. New York: Continuum.
BOURDON, Jérôme et François Jost (1998). Penser la Télévision: Actes du Colloque de Cerisy. Paris: Nathan.
CALABRESE, Omar (1987). La Era Neobarroca. Madrid: Cátedra.
CASETTI, Francesco e CHIO, Frederico di. (1999). Análisis de la Televisión. Barcelona: Paidós.
BURCH, Noël (1969). Praxis du cinéma. Paris: Gallimard
DAYAN, Daniel e KATZ, Elihu. (1992). Media Events: the Live Broadcasting of History. Cambridge: Harvard University Press.
DUGUET, Anne-Marie (1991). Jean-Christophe Averty. Paris: Dis Voir.
DUPONT, Franck (1994). "A Propos du Clip". Cahiers du Cinéma, numéro spécial sur Musiques au Cinéma.
ECO, Umberto (1970). Apocalípticos e Integrados. São Paulo: Perspectiva.
FISKE, John (1987). Television Culture. London: Methuen.
GOODWIN, Andrew (1992). Dancing in the Distraction Factory: Music Television and Popular Culture. Minneapolis: Univ. of Minnesota Press.
KAPLAN, E. Ann (1987). Rocking Around the Clock. Music Television, Postmodernism, & Consumer Culture. New York: Routledge.
MACHADO, Arlindo (2000). A Televisão Levada a Sério. São Paulo: Senac.
MARC, David (1997). Comic Visions: Television Comedy & American Culture. Malden: Blackwell.
MARTÍN-BARBERO, Jesús (1993). De los Medios a las Mediaciones. México: Gustavo Gili.
MCLUHAN, Marshall (1971). Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem. São Paulo: Cultrix.
MERRITT, Douglas (1993). Graphic Design in Television. Oxford: Focal.
METZ, Christian (1968). Essais sur la signification au cinéma. Paris: Klincksieck.
MORSE, Margaret (1998). Virtualities. Television, Media Art, and Cyberculture. Bloomington: Indiana University Press.
PALLOTTINI, Renata (1998). Dramaturgia de Televisão. São Paulo: Moderna.
PERLOFF, Marjorie (1991). Radical Artifice: Writing Poetry in the Age of Media. Chicago: The University of Chicago Press.
VERÓN, Eliseo (1995). Construir el Acontecimento. Barcelona: Gedisa.
WILLIAMS, Raymond (1979). Television: Technology and Cultural Form. Glasgow: Fontana/Collins.
WOLTON, Dominique (1990). Éloge du Grand Publique: une Théorie Critique de la Télévision. Paris: Flammarion.
ZIELINSKI, Siegfried (2006). Arquelogia da Mìdia. São Paulo: Annablume.

3102-A - Módulo 2 - Sistemas Intersemióticos - Processos de Criação do Conhecimento em Hipermídia

Professor: Sérgio Bairon (cód. 6536)

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias
Linha de Pesquisa: Processos de criação nas mídias
Módulo 2
5ª feira, das 14 às 17 horas
Semestre: 1º/2007
Créditos: 03
Carga Horária: 225 horas

Ementa
A disciplina oferece uma abordagem que analisa as condições de possibilidade à produção de conhecimento em hipermídia na área de comunicação. A hipermídia, neste contexto, deve ser o resultado do encontro entre referenciais teóricos da comunicação e a lide criativa realizada por meio de recursos tecnológicos digitais. A abordagem explora a historicidade da relação entre a criação e a produção de conhecimento *Stricto sensu* por meio de recursos audio-visuais, bem como analisa a ascensão e o prodomínio do verbal até a contemporaneidade. Propõe um diálogo com a área de Antropologia Visual, levando em conta a historicidade da experiência com a produção audiovisual do conhecimento *Stricto Sensu*. Serão analisadas pesquisas que foram desenvolvidas em mídias digitais, desde o processo de desenvolvimento do projeto até a composição final na forma de publicação em DVD ou em Site.

Objetivos

1. Identificar e descrever as condições históricas da criação e produção audiovisual do conhecimento científico.
2. Relacionar características teóricas da comunicação com a criação de ambientes imagéticos e/ou sonoros.
3. Relacionar a linguagem hipermidiática com a formulação de problemáticas de pesquisa na área de antropologia visual.
4. Analisar as estrutura de produção do conhecimento científico na área de comunicação social em linguagem hipermidiática.

Conteúdo

Estrutura Temática

1. Utilização das tecnologias da imagem e do som na produção do conhecimento no contexto da História Moderna;
2. O contexto científico positivista e a utilização das tecnologias da imagem.
3. As quatro fases da antropologia visual no século XX.
4. A linguagem hipermidiática e a pesquisa na área da Comunicação.

Métodos Utilizados

1. Aulas teóricas
2. *Cine-forum* – apresentação e discuções de filmes
3. Apresentação de hipermídias acadêmicas na grande área das Ciências Sociais

Atividades Discentes

1. Leitura e sistematização da bibliografia
2. Seminários
3. Entrega de monografia

Bibliografia básica

AUMONT, J. De l'esthétique au présent. Paris, De Boeck & Lacier, 1999.
BAIRON, Sérgio. Texturas sonoras. São Paulo, Hacker, 2005.
BOLTER, Jay David & GROMALA, Diane. Windows and mirrors. Interaction design, digital art and myth of transparency. Cambridge e London, MIT press, 2003.
BULL, Michael & BACK, Les. The auditory culture reader. Oxford, Berg, 2004.
CANEVACCI, Massimo. Cultura eXtrema. Rio de Janeiro, DPA, 2005.
CRARY, Jonathan. Suspensions perception. Cambridge e London, MIT Press, 2001.
HANSEN, Mark B.N. New philosophy for nemk media. Cambridge e London, MIT press, 2004.
MANOVICH, Lev. Soft cinema. Cambridge e London, MIT press, 2005.
NOVAES, Silvia C. (org.). O imaginário e o poético nas ciências sociais. Bauru, EDUSC, 2005.
PIAULT, Marc Henri . Anthropologie et Cinéma, Paris: Nathan, 2000.
RIBEIRO, J. Antropologia visual. Porto, Ed. Afrontamento, 2004.
SLOTERDIJK, Peter. Sphären II – Globen. Frankfurt am Main, Suhrkamp Verlag, 1999.

3109-A - Módulo 2 - Sistemas Intersemióticos - Processos de Criação do Conhecimento em Hipermídia, Redes Fixas e Móveis

Professor: Giselle Beiguelman (cód. 7165)

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias
Linha de Pesquisa: Processos de Criação nas Mídias
Módulo 2
5ª feira, 9:30 às 12:30 horas
Semestre: 1º/2007
Créditos: 03
Carga Horária: 225 horas

Ementa
A cultura da mobilidade tem sido marcada não só pela emergência de uma série de novos termos (microcinema, mídias locativas, podcasting), mas por um irreversível processo de desespetacularização das artes. Isso se dá não pelo porte minúsculo das telinhas de celulares e outros dispositivos portáteis, mas pelo contexto de fruição pautado pelo nomadismo da cultura da mobilidade. Trata-se de uma arte para não ser vista, que se confunde com os meios em que se dá a ler e a ver e que é experimentada em situações de trânsito e em equipamentos que servem a inúmeras funções, falar, acessar horóscopo, consultar agenda e, por vezes, também funcionar como interface da criação artística. Nesta disciplina, serão analisados projetos que se inscrevem nessa tendência com o objetivo de problematizar questões particulares ao design de interface, imbricação e implicações da convergência entre as artes e as comunicações e estratégias de criação e recepção de conteúdos concebidos para dispositivos móveis.

Metodologia

Análise e discussão de projetos criativos com dispositivos móveis, breves workshops de criação e desenvolvimento (com e para) câmeras portáteis, celulares e Ipods, aulas expositivas teóricas e conceituais.

Avaliação

Produção semanal de textos e criativa ao longo do semestre.

Programação das 16 aulas

Aula 01 – Apresentação da disciplina e metodologia de trabalho
Aula 02 – A emergência da cultura da mobilidade: a Internet na virada dos 2000
Aula 03 – Experiências iniciais: o padrão wap (wireless application protocol) e a fugaz “palm”art
Aula 04 – A arte do instantâneo: SMS, ringtones e iconemanias
Aula 05 – O controle remoto urbano: Intervenções urbanas e ações coletivas
Aula 06 – GPSs e mídias locativas
Aula 07 – O terceiro olho: a explosão das câmeras

Aula 08 – workshop de criação com celulares e dispositivos moveis
Aula 09 – discussão dos projetos realizados
Aula 10 – Nanoaudiências (1) – a era dos podcasts
Aula 12 – Nanoaudiências (2) – Moblogs
Aula 14 – workshop de criação
Aula 15 – discussão dos projetos realizados
Aula 16 – Wimax e o Universal Plug and Play – tendências

Bibliografia básica

BEIGUELMAN, G. Link-se (arte/mídia/política/cibercultura). São Paulo, Peirópolis, 2005.
BYRNE, Chris, "Mobile Realism"
http://www.a-r-c.org.uk/weblog/index.php?p=1
CASTELLS et. al. Mobile Communication and Society. Cambridge/Mass. 2007
FULLER, M. Media Ecologies. Cambridge/Mass. MIT Press, 2005.
LEMOS, A. Cibercultura e Mobilidade: a Era da Conexão.
http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/cibermob.pdf
MITCHELL, W. Me++: The Cyborg Self and the Networked City, Cambridge/Mass. MIT Press, 2004
SANTAELLA, L. Por que as Comunicações e as Artes estão Convergindo. São Paulo, Paulus, 2005
Leonardo Electronic Almanac, vol. 14 (3), 2006 - (Dossiê Locative Media)
http://leoalmanac.org/journal/Vol_14/lea_v14_n03-04/lea_v14_n03-04.html

3104-A - Módulo 2- Sistemas Lógicos-Informacionais - Processos Midiáticos e Produção de Conhecimento

Professor: Jorge de Albuquerque Vieira (cód. 6543)

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias
Linha de Pesquisa: Cultura E Ambientes Midiáticos
Módulo 2
3ª feira, das 9 às 12 horas
Semestre: 1º/2007
Créditos: 03
Carga Horária: 225 horas

Ementa
O curso desenvolverá os conceitos de *função* e *ambiente midiáticos*, segundo uma Ontologia sistêmica. Neste contexto, discutiremos a seguir os fundamentos do conceito de *Midia* e sua relação com a *Conectividade*, enfatizando as questões envolvendo a Fenomenologia, sinais e ações e o conceito de *Umwelt*. A partir do parâmetro sistêmico *Coerência* trabalharemos os *sentidos midiáticos* e o conceito de *significação sistêmica*. Será proposta a evolução da *Hipermidia* como uma dimensão mundividente, acarretada desta forma pela expansão do *Umwelt* humano. Discutiremos ainda aspectos dos sistemas psicossociais e seus ambientes hipermidiáticos, associados à produção do conhecimento acadêmico.

Objetivos
Discutir a emergência e a natureza dos sistemas sócio-organizacionais, segundo uma Ontologia Sistêmica, buscando delinear neste contexto ontológico as noções de *mídia, ambiente midiático e sentidos midiáticos*. Apresentar o conceito de Hipermídia e de Ambiente Hipermidiático como decorrentes da evolução do *Umwelt* humano. Analisar as raízes co-evolutivas dos conceitos acima a partir de uma protosemiose da realidade e da conseqüente biosemiótica.

Conteúdo Programático
Semiótica, Comunicação e Complexidade – Ontologia Sistêmica – Fundamentos da Teoria Geral de Sistemas – Características dos sistemas abertos, *Umwelt* e Mundividência – Aspectos gerais da Evolução – Comunicação, Estruturas Dissipativas e correlações de longo alcance – Nucleação e Difusão – Linguagens naturais e hipermidias – Línguagens híbridas – Comunicação e sistemas psicossociais.

Metodologia
Consistirá em uma seqüência de 16 aulas expositivas, com a leitura em paralelo de textos selecionados. O desenvolvimento do curso, calcado na Teoria da Complexidade, apresentará uma série de conceitos sobre complexidade que, durante as aulas, sempre que possível, serão aproximados ou aplicados aos conceitos da Teoria da Comunicação e da Semiótica. Uma discussão mais ampla, final, nestes últimos domínios, será o clímax do curso.

Avaliação
Feitura, ao final do curso, de uma monografia direcionada para a elaboração da dissertação ou tese do aluno.

Programação das 16 aulas com as respectivas datas e bibliografias:
Aula 01 - Ontologia, Atomismo, Holismo e Sistemismo. Hipóteses Filosóficas nas atividades científica e artística.
BUNGE, M. (1979). Treatise on Basic Philosophy – Vol. 4. Dordrecht: D. Reidel Publ. Co.
Aula 02 - Cosmologia e Complexidade.
VIEIRA, J. A. (2000), "Organização e Sistemas", *Informática na Educação: Teoria e Prática / Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação - vol. 3, n. 1*. Porto Alegre, UFRGS, 11-24.
Aula 03 - Sistemas: Definições. Parâmetros Básicos ou Fundamentais.
BUNGE, M. (1979). Treatise on Basic Philosophy – Vol. 4. Dordrecht: D. Reidel Publ. Co.
VIEIRA, J. A. (2000), "Organização e Sistemas", *Informática na Educação: Teoria e Prática / Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação - vol. 3, n. 1*. Porto Alegre, UFRGS, 11-24.
Aula 04 - Parâmetros Evolutivos. Composição, Informação e Entropia.
BUNGE, M. (1979). Treatise on Basic Philosophy – Vol. 4. Dordrecht: D. Reidel Publ. Co.
VIEIRA, J. A. (2000), "Organização e Sistemas", *Informática na Educação: Teoria e Prática / Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação - vol. 3, n. 1*. Porto Alegre, UFRGS, 11-24.
Aula 05 - Conectividade e Estrutura. Coesão e Sintaxe.
BUNGE, M. (1979). Treatise on Basic Philosophy – Vol. 4. Dordrecht: D. Reidel Publ. Co.
VIEIRA, J. A. (2000), "Organização e Sistemas", *Informática na Educação: Teoria e Prática / Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação - vol. 3, n. 1*. Porto Alegre, UFRGS, 11-24.
Aula 06 - Integralidade e Funcionalidade. Organização, coerência e semântica.
BUNGE, M. (1979). Treatise on Basic Philosophy – Vol. 4. Dordrecht: D. Reidel Publ. Co.
VIEIRA, J. A. (2000), "Organização e Sistemas", *Informática na Educação: Teoria e Prática / Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação - vol. 3, n. 1*. Porto Alegre, UFRGS, 11-24.
Aula 07 - Representação de sistemas e o conceito de *espaço de estados*.
BUNGE, M. (1979). Treatise on Basic Philosophy – Vol. 4. Dordrecht: D. Reidel Publ. Co.
Aula 08 - Estados, eventos, processos, fenômenos. História e Ação.
BUNGE, M. (1979). Treatise on Basic Philosophy – Vol. 4. Dordrecht: D. Reidel Publ. Co.
Aula 09 - Características de Sistemas Abertos: sensibilidade, memória e elaboração. Internalização de relações. O conceito de *Umwelt*. Mundividência.
ANDERSON, M.; DEELY, J.; KRAMPEN, M.; RANSDELL, J.; SEBEOK, T.; UEXKULL, T. (1984). A Semiotic Perspective on the Sciences: Steps Toward a New Paradigm. Semiotica 52-1/2, Berlim, 7-47.
JANTSCH, E.; WADDINGTON, C. H. (Ed.) (1976). Evolution and Consciousness - Human Systems in Transition. Massachusetts: Addison Wesley Publ. Co.
MacLEAN, P.D. (1976). The imitative-criative interplay of our three mentalities. In Harris, H. Ed., Astride of two cultures. New York: Random House.
Aula 10 - Crises sistêmicas e o conceito de *Evolon*.
HAKEN, H. (1981). Chaos and Order in Nature. Berlim: Springer-Verlag.

Aula 11 - Crises sistêmicas e as *Estruturas Dissipativas*. Fundamentos biosemióticos da informação, da semiose e da comunicação.
PRIGOGINE, I.; NICOLIS, G. (1989). Exploring Complexity. New York: Freeman.
Aula 12 - Correlações de longo alcance, memória, gramática e faixa de influências intersimbólicas. Linguagens naturais: alfabetos, sintaxes, gramáticas, mensagens e sinais, linguagens. Linguagens híbridas.
VIEIRA, J. A. (2000), "Organização e Sistemas", *Informática na Educação: Teoria e Prática / Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação - vol. 3, n. 1*. Porto Alegre, UFRGS, 11-24.
VIEIRA, J. A. (2003), "Sistemas e Significação", em Feltes, H. P. M. (Org.), *Produção de Sentido – Estudos Transdisciplinares*. Caxias do Sul: EDUCS/Nova Prova Editora/AnnaBlume, p. 341-356.
VIEIRA, J. A. "Complexidade e Estética Objetiva" – no prelo.
Aula 13 - Mecanismos de nucleação e difusão: emergência dos sistemas protosociais e psicossociais
VIEIRA, J. A. Sistemas Psicossociais - no prelo.
Aula 14 - Conseqüências aos conceitos de *Mídia e Hipermídia. Ambientes, Funções e Sentidos Midiáticos*.
VIEIRA, J. A. Sistemas Psicossociais - no prelo.
SANTAELLA, M. L. B. (2001). Matrizes da Linguagem e Pensamento. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda.
Aula 15 - Comunicação e sociedades agônicas e hedônicas. Construção de Paradigmas.
VIEIRA, J. A. Sistemas Psicossociais - no prelo
Aula 16 – A comunidade acadêmica e a produção do conhecimento e pesquisa.

Bibliografia básica
*(**Obs**.: bibliografia complementar será indicada durante o curso)*
ANDERSON, M.; DEELY, J.; KRAMPEN, M.; RANSDELL, J.; SEBEOK, T.; UEXKULL, T. (1984). A Semiotic Perspective on the Sciences: Steps Toward a New Paradigm. Semiotica 52-1/2, Berlim, 7-47.
BUNGE, M. (1979). Treatise on Basic Philosophy – Vol. 4. Dordrecht: D. Reidel Publ. Co.
HAKEN, H. (1981). Chaos and Order in Nature. Belin : Springer-Verlag.
JANTSCH, E.; WADDINGTON, C. H. (Ed.) (1976). Evolution and Consciousness - Human Systems in Transition. Massachusetts: Addison Wesley Publ. Co.
PRIGOGINE, I; Nicolis, G. (1989). Exploring Complexity. New York: Freeman.
SANTAELLA, M. L. B. (2001). Matrizes da Linguagem e Pensamento. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda.
VIEIRA, J. A. (2000), "Organização e Sistemas", *Informática na Educação: Teoria e Prática / Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação - vol. 3, n. 1*. Porto Alegre, UFRGS, 11-24.
VIEIRA, J. A. (2003), "Sistemas e Significação", em Feltes, H. P. M. (Org.), *Produção de Sentido – Estudos Transdisciplinares*. Caxias do Sul: EDUCS/Nova Prova Editora/AnnaBlume, p. 341-356.
VIEIRA, J. A. "Complexidade e Estética Objetiva" – no prelo.
VIEIRA, J. A. Sistemas Psicossociais - no prelo.

3105-A - Módulo 2 - Sistemas Sócio-Organizacionais - Imagem, Suporte e Representação

Professor: Nelson Brissac Peixoto (cód. 5467)

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias
Linha de Pesquisa: Processo de Criação nas Mídias
Módulo 2
3ª feira, das 9 às 12 horas
Semestre: 1º/2007
Créditos: 03
Carga Horária: 225 horas

Ementa
A proposta da disciplina é fazer uma reflexão sobre as implicações de se discutir as linguagens midiáticas sob o ponto de vista de seus processos de produção. Ao refletir sobre esses percursos -- tomados como redes em construção --, será dada especial atenção às interações responsáveis pela constituição de determinados objetos da comunicação. A disciplina analisará as conexões que se desenvolvem em processos comunicativos e se atualizam em mídias impressas e audio-visuais (especialmente cinematográficas) e em performances.

Nesse contexto, serão privilegiados o cinema a partir dos anos 80; a releitura dos gêneros cinematográficos e, sobretudo, do imaginário contemporâneo da América; e o período pós-moderno, com referência à literatura, arquitetura e artes plásticas do período.

Objetivos
Desenvolver procedimentos e repertório crítico para a análise de produtos culturais, a partir da compreensão de sua estrutura interna, inserção em gênero ou estilo e articulação com momento cultural mais amplo. Capacitação do aluno para realizar cortes epistemológicos e localizar obras específicas nestes contextos.

Conteúdo Programático
Construção do campo epistemológico e histórico
Tipologia das obras
Elementos narrativos, estéticos e técnicos da linguagem cinematográfica
Abordagem crítica estratégias adotadas na construção do espaço

Metodologia
Construção do campo teórico e histórico
Visualização dos filmes e obras de arte
Análise e discussão das obras e de suas estratégias

Bibliografia básica
DELEUZE, G. - Mille Plateaux, Minuit, Paris, 1980 (tradução Ed, 34 Letras, SP).
HARVEY, D. - A condição pós-moderna.
JAMESON, F. - Pós-modernismo, ed. Ática, 1997.

JAMESON, F. - Espaço e imagem, ed. UFRJ, 1994.
SOJA, E. W. - Geografias pós-modernas, J. Zahar ed., 1997.
VIRILIO, P - O espaço crítico, ed. 34 Letras, 1999.
FOSTER, H. - The Return of the Real, MIT, Cambridge, 1996.
BRISSAC PEIXOTO, N. - Cenários em ruínas, Brasiliense, SP, 1986.

3100-A - Módulo 2 - Sistemas Verbais - Ambientes Midiáticos e Impactos Culturais

Professor: José Amálio de Branco Pinheiro (cód. 3318)

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias
Linha de Pesquisa: Cultura e Ambientes Midiáticos
Módulo 2
3ª feira, das 14 às 17 horas
Semestre: 1º/2007
Créditos: 03
Carga Horária: 225 horas

Ementa
Disciplina que investiga as relações entre os ambientes midiáticos e os sistemas culturais, com ênfase nas conexões entre objetos/linguagens que propiciem rearticulações teóricas e epistemológicas a partir do conhecimento analítico e experimental dos processos comunicacionais e semióticos em questão.

Culturas que no seu interior abrigam um número maior e crescente de culturas têm de aumentar sua capacidade de tradução, acelerar a imbricação entre códigos, textos, séries e sistemas, afinar a complexidade estrutural, a sintaxe combinatória das intersemioses. Não se pode pensar a televisão e o jornal, no Brasil, por exemplo, sem passar pelas histórias dos processos tradutórios que envolvem a cultura do cotidiano, performances urbano-espaciais, rádio, teatros de revista, cinema, etc. A aceleração dos dispositivos de mestiçagem inscritos nos mecanismos produtivos das culturas plurais intensifica o pendor para a incorporação material do alheio. Não podemos, portanto, perder de vista, ao analisarmos os textos e os ambientes midiático-culturais, essa necessária vinculação síncrono-diacrônica entre o ideário urbano e uma propensão para a assimilação do heterogêneo presente de modo germinativo nos processos micro e acroestruturais.

Objetivos

1. O curso pretende desdobrar teórica e laboratorialmente as diversas conexões entre a produção textual, midiática e cultural, investigando seus níveis de pertinência e complexidade.
2. Analisar criticamente os textos da comunicação, dentro da cultura, como um lugar de conflito entre os modos de conhecimento na história e no cotidiano.
3. Examinar nos mesmos textos os processos e conexões que expõem os conflitos entre a tradição teórica e os modos de conhecimento não-clássicos.

Conteúdo Programático (especificado em tópicos)

1ª, 2ª, 3ª e 4ª aulas:

1) Os estudos teóricos e as análises concretas sobre as culturas se complicam quando se trata de regiões ou processos civilizatórios onde não vigora cabalmente o conceito linear e progressivo de sucessão. A necessidade de se elaborarem noções não rígidas que se apliquem a mosaicos móveis de significação obriga a uma adequação das terias conhecidas às especificidades históricas e espaciais dos objetos e temas em questão.

Texto de referência: MARTÍN-BARBERO.

5ª, 6ª, 7ª e 8ª aulas:

2) A cultura não pode ser vista como um projeto cumulativo na direção de um coroamento linear no futuro, mas como uma rede de conexões entre séries, cuja força de fricção e engaste ressalta a noção de processos dentro de sua estrutura. Daí a importância de se mostrar como certos processos civilizatórios têm o seu modo de conhecimento fundado numa especial relação concreta entre séries culturais que constituem ao mesmo tempo relações entre sistemas e subsistemas de signos.

Texto de referência: IURI LOTMAN

9ª, 10ª, 11ª e 12ª aulas:

3) Os processos se constituem especialmente a partir de três categorias antropossociais interdependentes: o migrante, o mestiço e o solar. A primeira determina a mobilidade e montagem produtivas entre códigos e linguagens antes isoladas ou heterogêneas; a segunda trata de engastar mosaicos complexos, oriundos das mais diversas e divergentes culturas, indo além dos conceitos de identidade e oposição; a terceira expõe as relações entre natureza e cultura, entre o dentro e o fora, entre a casa e a rua.

Textos de referência: IURI LOTMAN e SEVERO SARDUY.

13ª, 14ª, 15ª e 16ª aulas:

4) Várias combinatórias podem ser montadas, do micro ao macro, entre as séries culturais e os ambientes midiáticos. Os impactos culturais promovem reacomodações nas relações entre o cotidiano e os processos midiáticos, que obrigam a uma reavaliação dos conceitos a partir das novas conexões entre as organizações culturais e, por exemplo, a diagramação dos jornais e as telas de vídeo ou cinema.

Textos de referência: MARTÍN-BARBER0 e SERGE GRUZINSKI.

Metodologia
Aulas teóricas, debates em torno de temas relevantes e seminários sobre textos específicos

Avaliação
Constará da participação dos alunos em discussões durante a aula e da apresentação de monografia ao final do curso.

Bibliografia básica
GRUZINSKI, Serge. O pensamento mestiço. São Paulo: Cia das Letras, 2001
KUHN, Thomas. Qué son las revoluciones científicas? y otros ensayos. Barcelona: Paidós, 1989
APLANTINE, François e NOUSS, Alexis. Le métissage. Paris: Dominos/ Flammarion, 1977.
LOTMAN, Iuri. La Semiosfera I, II e III. Madrid: Cátedra, 2002.
MARTÍN-BARBERO, Jesús. Oficio de Cartógrafo. Travesías latinoamericanas de la comunicación en la cultura. México: Fondo de Cultura Económica, 2002.
PAZ, Octavio. Convergências. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.
PINHEIRO, Amálio. Euclides: a crônica da paisagem. em: O Clarim e a Oração. São Paulo: Geração, 2002.
SARDUY, Severo. Barroco. Lisboa: Vega, 1988.
VIGARELLO, Georges. O limpo e o sujo. São Paulo: Martins Fontes, 1996
WILDEN, Anthony. Sistema y estructura. Madrid: Alianza, 1979.

3108-A - Seminário de Estudos Avançados - Mídias e Impactos Socioculturais

Professor: Rogério da Costa (cód. 6535)

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias
Linha de Pesquisa: Cultura e Ambientes Midiáticos
2ª feira, das 18 às 21 horas
Semestre: 1º/2007
Créditos: 03
Carga Horária: 225 horas

Ementa
As mídias contemporâneas e seu papel na cultura e formas sociais constituem um campo de pesquisa em constante mutação devido em grande parte à evolução das tecnologias da informação e comunicação. Os impactos da Internet, da TV Digital e dos portáteis (que veiculam voz, música, imagem e vídeo) na nossa cultura começam apenas agora a ser mensurados. A exploração desses veículos e também sua integração têm produzido efeitos sociais marcantes, dentre os quais destacamos a difusão de informação aberta (movimento do Open Access, blogs, wikipedia etc.), o ativismo político em rede e a emergência de coletivos inteligentes, as experiências artísticas e educacionais via web, entre outros. Cabe destacar, igualmente, o papel que esses dispositivos têm desempenhado na constituição e aprofundamento da sociedade de controle, que implica desde a vigilância do cotidiano do indivíduo até a investigação de padrões coletivos de comportamento. Avalia-se aqui a midiatização do controle social e seus efeitos na capacidade crítica dos cidadãos. Esta disciplina procura relacionar, portanto, as dimensões da mídia, da sociedade e da política.

Objetivos
Neste período estaremos discutindo a popularização dos estudos sobre redes sociais através da Internet e seus desdobramentos teóricos. Com direta influência na preferência individual e coletiva, os estudos recentes sobre redes sociais procuram compreender a formação de padrões de cultura e gosto através da interação maciça dos indivíduos via web (Pattie Maes, Barry Wellman, Mark Granovetter). O objetivo neste período é compreender a dimensão teórica desses estudos, bem como sua dimensão prática, na qual softwares são desenvolvidos para mapear padrões de conduta de usuários dos mais diversos serviços digitais. Também será feito um estudo da assim chamada Ciência da Persuasão (Robert Cialdini) aplicada às redes sociais.

Conteúdo Programático
Internet, Comunicação e Interatividade – Redes Sociais, Capital Social, Cibercultura – Estudo das Multidões, Singularidades – Preferência Individual, Preferência Coletiva – Agentes Inteligentes, Softwares Sociais – Web Semântica, Mapeamento Lógico– Persuasão, Reciprocidade, Validação Social.

Metodologia
Consistirá em uma seqüência de 16 aulas, das quais 08 aulas serão expositivas e 08 aulas serão seminários realizados pelos alunos, em grupo, com a leitura e análise de textos selecionados. O

desenvolvimento do curso, baseado na Teoria das Redes Sociais, apresentará uma série de conceitos sobre formação de padrões sociais, cultura das redes e ação coletiva. Uma discussão mais ampla ao final discutirá a relação desses conceitos com aspectos da Inteligência Coletiva.

Avaliação
Será avaliada a participação dos alunos nos seminários de análise de textos e a feitura, ao final do curso, de uma monografia direcionada para a elaboração da dissertação ou tese do aluno.

Programação das 16 aulas
Aula 01 – Apresentação do problema: o que são redes sociais?
Aula 02 – O histórico da literatura anglo-americana sobre redes sociais a partir dos anos 1970.
Aula 03 – A revolução no estudo das redes sociais a partir do advento da World Wide Web.
Aula 04 – As comunidades virtuais a partir de 1985.
Aula 05 – O problema dos filtros de busca: o início do mapeamento de padrões de comportamento.
Aula 06 – A evolução no desenvolvimento de agentes inteligentes.
Aula 07 – Os estudos de persuasão social no início do mercado publicitário.
Aula 08 – A persuasão como foco de interesse dos estudos de redes sociais.
Aula 09 – Seminário de grupo: análise de texto a ser selecionado no início do curso.
Aula 10 - Seminário de grupo: análise de texto a ser selecionado no início do curso.
Aula 11 - Seminário de grupo: análise de texto a ser selecionado no início do curso.
Aula 12 - Seminário de grupo: análise de texto a ser selecionado no início do curso.
Aula 13 - Seminário de grupo: análise de texto a ser selecionado no início do curso.
Aula 14 - Seminário de grupo: análise de texto a ser selecionado no início do curso.
Aula 15 - Seminário de grupo: análise de texto a ser selecionado no início do curso.
Aula 16 – Seminário de grupo: análise de texto a ser selecionado no início do curso.

Bibliografia básica
(Obs.: bibliografia complementar será indicada durante o curso)
ARQUILLA, J. e RONFELDT, D. (2001) Networks, Netwars and the Fight for the Future, In FirstMonday, Chicago: University of Illinois, ano 6, nº 10.
ARQUILLA, J. e RONFELDT, D. (Editores) (2001). Networks and Netwars: The Future of Terror, Crime and Militancy, Santa Monica, CA: RAND.
Baumann, Z. 2003. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. RJ, ed. Jorge Zahar.
Burt, R. (2000) “The Network Structure of Social Capital”, in Robert Sutton and Barry Staws (eds) Research in Organizational Behavior Greenwich, CT : JAI Press.
Buchanan, M. Nexus: small worlds and the groundbreaking theory of networks, Norton, 2002.
BARABÁSI, A-L, (2002) Linked: the new science of networks, Cambridge, MA: Perseus.
BAUMAN, Z. (1999) Globalização: as conseqüências humanas, Rio: JZE.
BURT, R. S. (1992) Structural Holes: the Social Structure of Competition, Cambridge: Harvard University Press.
CAMPBELL, D. Surveillance Electronique Planetaire. Paris: Allia, 2001.
CASTELLS, M. (1999) A Sociedade em Rede, São Paulo: Paz e Terra.
CIALDINI, R. B. (2004) The Science of Persuasion, in Scientific American Mind, Jan. 2004.
COSTA, R. A Cultura Digital. São Paulo: Publifolha, col. “Folha Explica”, 2002.
DELEUZE, G. Pourparlers. Paris: Les Éditions de Minuit, 1990.
FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

Fukuyama, F. 1996. Confiança: As virtudes sociais e a criação da prosperidade. RJ, ed. Rocco.
Granovetter, M. 2000. Le marché autrement. Paris, Desclée de Brouwer. Ver também Getting a Job: a study of contacts and careers. 1974. Chicago, University of Chicago Press.
HARDT, M. La société mondiale de contrôle. In: ALLIEZ, E. (Org.). Gilles Deleuze, une vie philosophique. Paris: Synthélabo, 1998. p. 359-376.
JOHNSON, S. (2001) Emergence: the connected lives of ants, brains, cities, and software, Nova Iorque: Scribner.
_____. (1997) Interface Culture: How new technology transforms the way we create and communicate, Nova Iorque: HarpperCollins.
KELLY, K. (1994) Out of Control: the Rise of Neo-Biological Civilization, Nova Iorque: Addison-Wesley.
KERCKHOVE, D. (1997) Connected intelligence, Toronto: Somerville House
LAZZARATO, M. e NEGRI, A. (2001) Trabalho Imaterial: formas de vida e produção de subjetividade, Rio de Janeiro: DP&A.
LESSIG, L. Code and other laws of cyberspace. Nova York: Perseus, 1999.
LÉVY, P. Cyberdemocratie. Paris: Odile Jacob, 2002.
LIU, H., MAES, P., DAVENPORT, G. (2005) Unraveling the Taste fabric of Social Networks, Boston: The Media Laboratory, Massachusetts Institute of Technology.
MAES, P. Agents that Reduce Work and Information Overload. In: BRADSHAW, J. Software Agents. Cambridge, MA: MIT Press, 1997.
MANN, S. Cyborg. Toronto, Canadá: Doubleday Canada, 2001.
Milgram, S. "The Small-World Problem", Psychology Today 1 (1967).
NEGRI, A. e HARDT, M. (2001) Império, Rio de Janeiro: Record.
PUTNAM, R. D. (1996) The Strange Disappearance of Civic America, In: The American Prospect, Boston, MA: American Prospect, v. 7, nº 24.
RHEINGOLD, H. (2002) Smart Mobs: the next social revolution, Cambridge, MA: Perseus.
_____. (1999) The New Interactivism: a manifesto for the information age, In: Voxcap Club Rheingold, Nova York: Voxcap.
_____. (1993) The Virtual Community. Homesteading on the Electronic Frontier, Nova York: Harper Collins.
_____. (1991) Electronic Democracy, In: Whole Earth Review, pp. 4-13. (Summer)
_____. (1985) Tools for Thought, New York: Simon & Schuster.
RONFELDT, D. (1992) Cyberocracy is Coming, Filadélfia: Taylor & Francis.
SHAPIRO, A. L. The Control Revolution. Nova York: Public Affairs, 1999.
VAZ, P. (1997) O Inconsciente Artificial, São Paulo: Unimarco.
_____. (2001) Mediação e Tecnologia, In Revista FAMECOS, Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, nº 16 (dezembro).
_____. (1999) Agentes na Rede, In: Lugar Comum – Estudos de Mídia,Cultura e Democracia, Rio de Janeiro: NEPCOM, nº 7 (janeiro-abril).
_____. (1997) Globalização e Experiência de Tempo, In: Signos Plurais - Mídia, Arte e Cotidiano na Globalização, São Paulo: Experimento.
Watts, D. & Strogatz, S. "Collective Dynamics of 'Small-World' Networks", Nature 393 (1998).
Wellman,B & Berkowitz, S.D.. 1988. Social structures: a network approach. New York, Cambridge University Press.

3107-A - Seminário de Estudos Avançados - Redes da Criação

Professor: Cecília Almeida Salles (cód. 1005)

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias
Linha de Pesquisa: Cultura e Ambientes Midiáticos
4ª feira, das 9 às 12 horas
Semestre: 1º/2007
Créditos: 03
Carga Horária: 225 horas

Ementa
A disciplina apresentará os resultados das pesquisas sobre os processos de criação como redes em construção, que pretendem oferecer algumas formulações teóricas para fundamentar uma crítica de processo. Este enfoque parece ser necessário para a abordagem de certas questões das mídias contemporâneas, que envolvem as complexas relações entre produtos e processos. A partir dessas discussões, serão feitas reflexões sobre o conceito de autoria em rede, que se estabelece nas relações, ou seja, nas interações que sustentam a rede que se constrói ao longo do processo de criação. Esse debate será desenvolvido a partir do diálogo entre pensadores da comunicação, da filosofia e da arte e os próprios produtores (artistas, jornalistas e publicitários).

Objetivos

1. Discutir a relevância dos estudos sobre os processos de produção/criação para o campo da comunicação
2. Refletir sobre as implicações de se discutir as linguagens midiáticas sob o ponto de vista de seus processos de produção
3. Discutir esses processos como complexas redes em construção
4. Apresentar a fundamentação teórica para o desenvolvimento de uma crítica de processo
5. Estabelecer o diálogo da abordagem da criação como rede com os projeto de pesquisa dos alunos

Programa

1. Discussão sobre o enfoque do curso: processos de criação /produção
2. Questões metodológicas: crítica genética / crítica de processo
3. Relevância e implicações de se adotar uma abordagem processual
4. Discussão sobre o conceito de criação como rede em construção: dinamicidade, inacabamento, interações e nós
5. Apresentação de algumas questões, de natureza geral, que constituem a rede responsável por processos comunicativos e que, por sua vez, propiciam a verificação das especificidades dos modos como esses nexos se atualizam nas diferentes mídias
6. Discussão sobre o conceito de autoria em rede
7. Diferentes relações entre obra e processo
8. Seminários: discussão sobre a relação dos projetos de pesquisas dos doutorandos e as redes da criação

Metodologia
Aulas expositivas e seminários

Avaliação
Monografia e seminário

Bibliografia básica
BERNARDET, Jean-Claude. "O processo como obra". *Mais ! Folha de S. Paulo*. 13.07.2003.
COLAPIETRO. V. "The loci of creativity: fissured selves, interwoven practices" . Em Manuscrítica – Revista de crítica genética 11. São Paulo: Annablume, 2003.
FERRER, Daniel. "A crítica genética do século XXI será transdisciplinar, transartística e transemióitca ou não existirá. Em *Fronteiras da criação: VI Encontro internacional de pesquisadores do manuscrito*. São Paulo: Annablume, 2000.
LOTMAN, Iuri. *La semiosfera II: semiótica de la cultura, del texto, de la conducta y del espacio*. Seleccion y traducción del ruso por Desiderio Navarro. Madrid: Ediciones Cátedra, 1998.
MORIN, Edgar. *O Método 4. As idéias*. Porto Alegre: Ed. Sulina, 1998.
PARENTE, André. (org.) *Tramas da rede*. Porto Alegre: Sulina, 2004.
SALLES, Cecilia A. *Gesto Inacabado* São Paulo: Annablume, 3ª ed. 2002.
_____. *Redes da criação: construção da obra de arte*. Vinhedo: Ed. Horizonte, 2006.
ZULAR, Roberto. (org.) *Criação em processo – Ensaios de crítica genética*. São Paulo: Iluminuras, 2002.

3106-A - Seminário de Estudos Avançados - Identidades Contemporâneas e Subjetividade

Professor: Oscar Angel Cesarotto (cód. 6885)

Área de Concentração: Signo e significação nas mídias
Linha de Pesquisa: Análise das mídias
4ª feira, das 14 às 17 horas
Semestre: 1º/2007
Créditos: 03
Carga Horária: 225 horas

Ementa
A consolidação das identidades contemporâneas e na modulação da subjetividade, quer seja coletiva ou individual, é um dos principais efeitos colaterais da influência das mídias. Na midiatização da existência, a ser entendida como um fator global irreversível, a publicidade permite estruturar e manipular os processos sociais, culturais, políticos, econômicos e psíquicos de grande parte da população planetária. Assim sendo, a realidade consensual construída pelos meios de comunicação recorta um campo de investigação privilegiado, onde se cruzam os aspectos simbólicos e imaginários da ideologia, a serem estudados na colaboração epistemológica da semiótica aplicada e a psicanálise em extensão.

O seminário tem como proposta a análise de peças publicitárias, nas mais variadas formas de propaganda e marketing direto, visando identificar os mecanismos de produção de sentido e suas condições de eficácia. Onipresente no mundo contemporâneo, a publicidade se serve de todos os suportes cabíveis, e pode ser considerada como um discurso competente, um meio para um fim específico, mas também um fim em si mesma.

A vida cotidiana nas cidades recebe um bombardeio constante de informações e estímulos pelas diversas mídias, cuja função explícita é transformar o sujeito da percepção em consumidor, e despertar o desejo do que está sendo anunciado.

No capitalismo avançado, a publicidade é a ficção do bem-estar na cultura. Suas imagens e frases permeiam e inundam o imaginário coletivo, e afetam subjetivamente de maneira singular. Sempre otimistas, vendendo um mundo melhor, ao alcance do princípio do prazer, como se fosse possível comprar a felicidade. Todavia, a defasagem entre a representação e a coisa em si é diretamente proporcional ao apelo sedutor da mensagem, e a frustração do freguês é garantida como uma constante do sistema.

Conteúdo Programático
Mídias tradicionais e novas tecnologias – Televisão – Internet – Estudo da psicologia das massas, grupos de opinião e singularidades

Metodologia
A *Semiótica Psicanalítica*, como metodologia de análise, promove a leitura, a escuta e a interpretação das produções do capitalismo a partir de suas contradições, visando a construção

de hipóteses e diagnósticos referentes ao "ser-no-mundo" atual. Seu objeto de estudo são os sintomas da cultura. Esta última compreende os processos de produção, de circulação e de consumo de significações na vida cotidiana, considerando como sintomas os aspectos conflitantes que decorrem do estilo de recalcamento próprio da presente época histórica.

O seminário consistirá em uma seqüência de 16 aulas, das quais 08 aulas serão expositivas, e 08 aulas serão apresentações de exemplos de análise realizados pelos alunos, em grupo.

Avaliação
Será avaliada a participação dos alunos pela feitura, ao final do curso, de uma monografia direcionada para a elaboração da dissertação ou tese de cada um.

Programação das 16 aulas
Aula 01 – Apresentação do problema: a publicidade como sintoma as cultura.
Aula 02 – A psicologia das massas.
Aula 03 – Necessidade, demanda e desejo.
Aula 04 – O discurso da propaganda.
Aula 05 – As ideologias.
Aula 06 – Teologia do mercado.
Aula 07 – O erotismo como paradigma.
Aula 08 – Persuasão, sedução, alienação.
Aula 09 – Seminário de grupo.
Aula 10 – Seminário de grupo.
Aula 11 – Seminário de grupo.
Aula 12 – Seminário de grupo.
Aula 13 – Seminário de grupo.
Aula 14 – Seminário de grupo.
Aula 15 – Seminário de grupo.
Aula 16 – Seminário de grupo.

Bibliografia básica
BAUDRILLARD, Jean – *O sistema dos objetos* (Ed. Perspectiva – 2000).
CESAROTTO, Oscar – *Contra natura* (Ed. Iluminuras – 1999).
FREUD, Sigmund – *Interpretação dos sonhos* (Biblioteca Nueva – 2000).
GUINSBURG, Carlo – *Mitos, sinais e emblemas* (Companhia das Letras - 1998).
FRAYSE-PEREIRA, João – *Arte, dor* (Ateliê Editorial – 2006).
LACAN, Jacques – *Meu ensino* (Jorge Zahar Editor – 2006).
RIVERA, Tânia – *Arte e psicanálise* (Jorge Zahar Editor – 2002).
ROHMANN, Chris – *O livro das idéias* (Ed. Campus - 2000).
SALECL. Renata – *Sobre a felicidade* – (Falameda – 2005).
SOUZA LEITE, Máarcio Peter – *Psicanálise lacaniana* (Ed. Iluminuras - 2000).
SANTAELLA, Lúcia – *Semiótica aplicada* (Ed. Paulus – 2002).